

05 | 06 | 2008

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXXII N.º 1535
EUR 0.50 (IVA incluído)

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

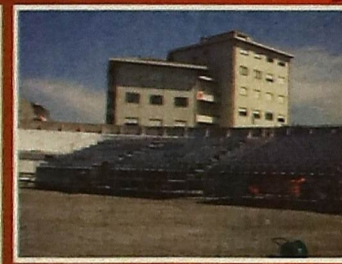


CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

ORGANIZADO PELA JUNTA DE ESPINHO

Tourada "vira estádio" para acolher o Euro 2008 de futebol em erã gigante



SOCIEDADE

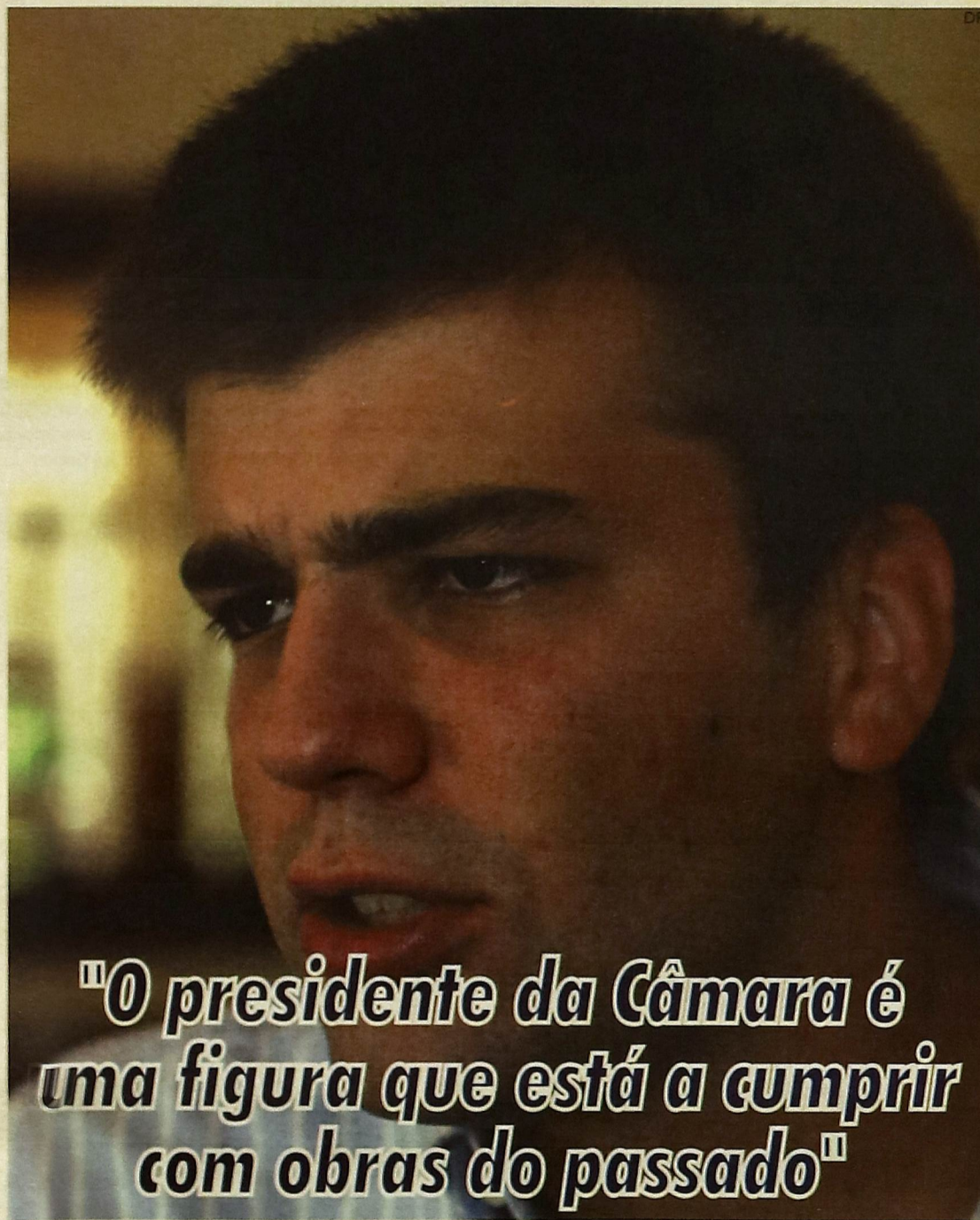
Auditório da Junta de Espinho acolheu debate e reflexão sobre o concelho

DESPORTO - VOLEIBOL

Francisco Fidalgo sucede a Miguel Maia no comando técnico dos "tigres"



ENTREVISTA A RICARDO SOUSA - PSD



"O presidente da Câmara é uma figura que está a cumprir com obras do passado"

Traçamos futuros...



www.Engrenagem.net

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

NO CENTRO HOSPITALAR V.N.GAIA/ESPINHO

D. Duarte Pio visitou os meninos de Gaia

Elisa Silva

O Dia Mundial da Criança foi assinalado de forma diferente no Centro Hospitalar V.N.Gaia/Espinho e com uma visita real. Na passada segunda-feira, os meninos de Gaia, que no dia anterior tinham comemorado o Dia Mundial da Criança, receberam a visita de D. Duarte Pio de Bragança que esteve no serviço de urgências desta unidade hospitalar, para dar "mimos especiais e oferecer pequenas lembranças", fazendo com que desta forma o sofrimento das crianças que estiveram presente fosse menor. Foi sem dúvida uma iniciativa de louvar. De referir que D. Duarte Pio, que é o mais alto representante da monarquia portuguesa, não se assustou com a tarefa que tinha pela frente, ou seja, a de lidar com as crianças, já que segundo diz tem "bastante treino em casa com os actuais três filhos", de seus nomes Afonso de Santa Maria de



Bragança, Maria Francisca Isabel de Bragança e ainda Dinis de Santa Maria de Bragança. Durante a sua visita ao Centro Hospitalar de V.N.Gaia/Espinho, D. Duarte Pio aproveitou ainda a ocasião para lembrar que

a rainha D. Amélia, foi a principal responsável pela ordenação da construção do Sanatório D. Manuel II - Berço do CHVNG/E, que na altura tinha sido construído para combater e fazer frente ao surto de tuberculose que

tinha invadido a região norte do país, no final do século XIX, sendo que esta rainha chegou mesmo na época a receber pessoalmente doativos, o que demonstra bem a sua preocupação em ajudar as pessoas da época.

SARAU DE GINÁSTICA DA AAE

Dia 13 de Junho no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis

O Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, é o palco no próximo dia 13 de Junho, do já tradicional sarau de ginástica da Associação Académica de Espinho. O evento tem o seu início aprazado para as 21h30. Tal como nas edições anteriores, este é um acontecimento desportivo e cultural, assim como uma festa da alegria e da juventude, o que irá proporcionar a todos os que se deslocarem ao pavilhão acadêmico, uma noite completamente diferente, já que a modalidade da ginástica é por si só, um verdadeiro espectáculo de magia, de elegância, de beleza, de criatividade, de entusiasmo, de companheirismo, de convívio e de união entre todos. Relativamente à edição deste ano, o tema é a "Banda Desenhada" e irão actuar as seguintes classes: Formação, Rítmica Educativa, Iniciação, Trampolins, Dança Infantil, Acrobática, Rítmica de Exibição, MTV Dance, Manutenção, Classes de Competição, Rítmica de Competição e Trampolins. Tal como em anos anteriores, o Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis deverá registar casa cheia, pelo que é aconselhável que as pessoas que estejam interessadas em assistir a este brilhante espectáculo, que se desloquem ao recinto dos académicos o mais cedo possível. **E.S.**

CENTRO COMUNITÁRIO
ESPAÇO VIVO

III Caminhada da Família

É já no próximo domingo, que o Centro Comunitário Espaço Vivo do Centro Social de Paramos, organiza a III Caminhada da Família, uma caminhada que terá o percurso de 6 Kms, com início pelas 10h no Centro Social de Paramos e com chegada à praia da Baía. As inscrições devem ser feitas através do telefone 227330870 e são limitadas a um total de 200 inscrições, tendo o preço unitário de "1 pass", com direito a oferta de água, t-shirt e boné. A realização desta caminhada conta com os apoios da Junta de Freguesia de Paramos, da Clínica Médica de Espinho, da Farmácia Machado (Paramos), do Café Bar Esmoriz, da Tanoaria Paramos, entre outros. **E.S.**

Clínica Dentária de Espinho Prof. Dr. Casimiro de Andrade

RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)
Tels. 227344909 / 96 804 2300 / 91 900 2700

NO FOYER DO CENTRO MULTIMEIOS DE 6 A 19 DE JUNHO

Exposição dos painéis do concurso e Requalificação da Plataforma sobre a Linha-Férrea

O Foyer do Centro Multimeios de Espinho, acolhe de 6 a 19 de Junho, uma exposição no âmbito do concurso público para a elaboração do projecto de equipamentos e arranjos exteriores da plataforma à superfície, na sequência do rebaixamento da via-férrea, no atravessamento da cidade de Espinho. Esta mostra é constituída por um total de quinze grupos de três painéis apresentados a concurso. Quem estiver interessado em visitar esta exposição poderá fazê-lo de terça-feira a sexta-feira, no horário normal de funcionamento, ou seja, das 10h às 22h e aos sábados, domingos e feriados das 14h às 22h. **E.S.**

Acompanha o Euro-08 com a Juventude dos Outeiros
Vem visitar o nosso Estádio Virtual

2008
Austria-Switzerland
Apoios de:

Parceria:

clube norte wjks

Junta F. De Silvalde

J. & S. MALAS SANTIS

Org. Jurfashionlove

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Elisa Silva e Filipa C. Reis.
COLABORADORES | Adérito Santos, Armando Bouçan, Carlos Luís Galo e Nuno Esteves.
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt | agenda-mareviva@gmail.com
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal.

ALTA VELOCIDADE FERROVIÁRIA ESCLARECIMENTOS SOBRE O TRAÇADO EM ESPINHO



1. A Linha de Alta Velocidade Lisboa – Porto responde às necessidades de modernização do País, servindo as zonas mais densamente povoadas e com maior dinamismo económico.
2. A Rede Ferroviária de Alta/velocidade (RAVE) vem desenvolvendo os estudos de traçado desde 2002, procedendo à sua optimização e procurando minimizar os impactes negativos provocados.
3. A partir de Setembro e no âmbito do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, vai iniciar-se a Consulta Pública sobre os traçados relativos ao troço entre Aveiro e Vila Nova de Gaia.
4. **Em todo o concelho de Espinho serão afectadas, no máximo, 14 habitações, no corredor considerado ambientalmente mais favorável:**
 - Freguesia de Paramos: 0 habitações
 - Freguesia de Silvalde: 0 habitações
 - Freguesia de Anta: 6 habitações
 - Freguesia de Guetim: 8 habitações
5. **No caso das edificações afectadas, as expropriações correspondentes serão objecto de pagamento de justa indemnização, a fixar de forma a compensar o prejuízo do expropriado.**
O valor das indemnizações será definido de acordo com os critérios legalmente estabelecidos no Código das Expropriações, tendo em atenção, designadamente, a classificação do uso dos solos.
6. **Não se prevê a afectação de nenhum equipamento importante** – nomeadamente, escolas, igrejas, cemitérios, centros de acção social e de saúde –, nem a afectação de áreas com interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade ou de elementos patrimoniais com interesse arqueológico, arquitectónico ou cultural.
7. A construção da Linha de Alta Velocidade contempla várias soluções de engenharia destinadas a minimizar os seus impactes no território. **Estão previstas medidas de minimização do efeito de barreira, de atenuação do ruído, de protecção de espécies e ecossistemas, e de preservação do património.**
8. A RAVE defende o princípio da transparência da informação. Para o efeito, disponibiliza toda a informação relevante à população e está preparada para responder às questões que sobre esta matéria lhe sejam dirigidas.

Sempre que tenha alguma dúvida, não hesite: peça informações e esclarecimentos à RAVE através dos seguintes endereços

www.rave.pt

rave@rave.pt

RAVE, Av. D. João II, lote 1.07.2.1, piso 1, 1990-096 Lisboa

COM ECRÃ GIGANTE E "TASQUINHAS" DE COMES E BEBES

Espaço da Tourada vai receber o Euro 2008 de Futebol

O recinto da Tourada foi o palco na passada terça-feira ao final da manhã, de uma conferência de imprensa, que serviu para mostrar o local que vai acolher todas as pessoas que estejam interessadas em acompanhar os jogos de futebol do Campeonato da Europa, especialmente os de Portugal, que vai ter lugar na Suíça e na Áustria. Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, explicou como é que as coisas vão funcionar dentro do recinto da tourada.

Elisa Silva

O espaço da Tourada vai ter novamente utilização. E essa utilização começa já no próximo sábado, com o início do Campeonato da Europa, que se realiza na Suíça e na Áustria e no qual Portugal vai marcar presença. A Tourada ou melhor dizendo o "Arraial d' Espinho" como foi denominado, vai receber todas as pessoas que estejam interessadas em assistir não só aos jogos de Portugal mas igualmente a todos os jogos que vão ser realizados durante o Campeonato da Europa. Para que tudo esteja pronto no próximo sábado, dia de arranque da competição, até ao final da semana, o recinto da tourada vai ser equipado a rigor e a preceito. Para isso, haverá um ecrã com vinte metros quadrados, assim como uma bancada com 450 lugares. Para além disso, será ainda colocada uma área de alimentação, com stands de bebidas e comidas, juntamente com 50 mesas de dois metros mais 400 cadeiras (lugares sentados). Estes stands serão geridos por várias colectividades da cidade de Espinho, a saber, Sporting Clube de Espinho, Rio Largo Clube de Espinho, Bombeiros Voluntários de Espinho, Bombeiros Voluntários Espinhenses, Orfeão de Espinho e Escuteiros de Espinho. Na zona da entrada da tourada, vão estar colocados dois stands que serão entregues à Bobby&Companhia e à Cerciespinho, que servirão para vendas, com o principal objectivo de angariar fundos para estas duas colectividades. A entrada para o recinto da tourada é gratuita. O espaço da Tourada abre já então no próximo sábado, pelas 17h, sendo que nesse dia, a Selecção Nacional de Portugal faz a sua estreia em jogos oficiais do Campeonato Europeu, pelas 19h45, diante da Turquia.

Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia, confia que as pessoas vão aderir ao espaço da Tourada

Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, mostra-se bastante confiante na adesão das pessoas ao espaço da Tourada, para acompanharem de perto as emoções do Campeonato da Europa de 2008. "Este é um convite à população, para quem quiser assistir ao Campeonato Europeu e ver os jogos de Portugal mas também aos outros jogos. Esta é uma iniciativa da Junta de Freguesia de Espinho que quer proporcionar aos espinhenses, a possibilidade de conviverem e sofrerem juntos não só com as vitórias assim como com as derrotas. Pretendemos também igualmente

apoiar as colectividades e aqui gostaria de dizer que uma percentagem das vendas irá para a Associação Social da Freguesia de Espinho, através da Sagres que depois nos dará a oferta de mobiliário para a nossa associação, tendo em vista o nosso centro de convívio. Com esta iniciativa, estou a pensar de uma forma geral nos espinhenses e como tal aproveito também para dizer que os comerciantes não podem ver isto como concorrência. Não é concorrência aos comerciantes da cidade, já que quem vai frequentar espaço se não viesse aqui, iria procurá-lo noutro sítio, a céu aberto e fora de Espinho. A abertura deste recinto que estava fechado, é uma forma de dinamizar este espaço. Há quem goste de ver o Campeonato Europeu em massa, ou seja, junto de grupos de pessoas em zonas como esta, há quem goste de ver o futebol de forma isolada e até há quem não goste de ver futebol. Espero não só atrair com esta iniciativa, as pessoas de Espinho mas também gente forasteira como forma de evitar que eles vão ver o futebol para outras localidades. Apelo às pessoas para que venham equipadas a rigor com as cores de Portugal e com espírito construtivo e com muito fair-play. Este será um ponto de encontro onde se pretende sofrer e vibrar com as emoções de Portugal. Acho que temos todas as condições para receber em Espinho e fazer com que a nossa cidade esteja no mapa e na rota do Campeonato Europeu, assim como também desejamos que as colectividades



DR

possam sair daqui com esta iniciativa com algum dinheiro. Quem sabe se no futuro, não poderemos fazer aqui outro tipo de acções, a ver vamos se tudo corre bem", referiu.

Carla Fernandes, responsável de vendas da Sagres referiu que a marca quer apostar em Espinho

Carla Fernandes, responsável de vendas da marca de cerveja Sagres, confidenciou que a marca quer apostar em Espinho. "Queremos fomentar a marca Sagres na cidade de Espinho. Esta é uma área onde realmente precisamos de crescer. O Campeonato Europeu de 2008 foi um bom pretexto para fazermos esta aposta, assim como o facto da Sagres ser um dos patrocinadores oficiais da Selecção Nacional de Portugal. Temos como principal objectivo, o facto de querermos criar sinergias. Esta é uma boa iniciativa vista pela Sagres e que nós apoiamos inteiramente", afirmou.



DR

Rui Torres e Carlos Tavares apresentaram o projecto do Euro 2008 na Tourada

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - JOSÉ MOTA GARANTE:

"Pavilhão de Anta e Igreja de Guetim não vêm abaixo"

Os avanços em algumas obras (pequenas) no concelho de Espinho, a eventual mudança dos taxistas do largo da Graciosa para mais próximo da estação, o hospital e o TGV foram as notas de maior destaque na última reunião da Assembleia Municipal que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota.

João Limas

A eventual passagem do comboio de alta velocidade pelo concelho de Espinho tem marcado a actualidade informativa no concelho de Espinho e na última reunião da Assembleia Municipal, aproveitando a presença de José Mota os vogais da oposição tiveram a oportunidade de questionar o responsável máximo pela Câmara Municipal de Espinho sobre o assunto. Em resposta às questões e preocupações lançadas, José Mota admitiu que "gostava que o TGV não passasse em Espinho, no entanto, a construir-se o TGV ele tem que passar por algum lado e se o afastarmos do nosso concelho ele terá que passar noutra e aí serão os desse outro concelho que não o querem. Parece-me que o TGV é importante para o país e é necessário, nesta fase de estudo que não se levantem alarmismos". José Mota adiantou ainda que "há lugar e espaço para tudo e garanto-vos que nem o Pavilhão de Anta que em breve será inaugurado nem a Igreja de Guetim serão equipamentos afectados com a eventual passagem do TGV pelo concelho de Espinho. Estamos a estudar o processo, já desenvolvemos contactos com as pessoas responsáveis pela RAVE e temos o nosso departamento técnico com o processo em mãos".

O vogal da CDU, Alexandre Silva voltou a colocar em cima da mesa de discussão na Assembleia Municipal o Hospital de Espinho. No entender do vogal da CDU o hospital de Espinho está a ser preparado para

ser entregue aos privados, no entanto, José Mota tem um entendimento diferente e diz a Alexandre Silva que "os dois nunca vão ter o mesmo entendimento em relação ao Hospital de Espinho. No entanto, eu acho exactamente o contrário. O Hospital de Espinho tem vindo a ganhar valências para evitar exactamente o que o sr. vogal acaba de dizer".

Táxis para junto da estação

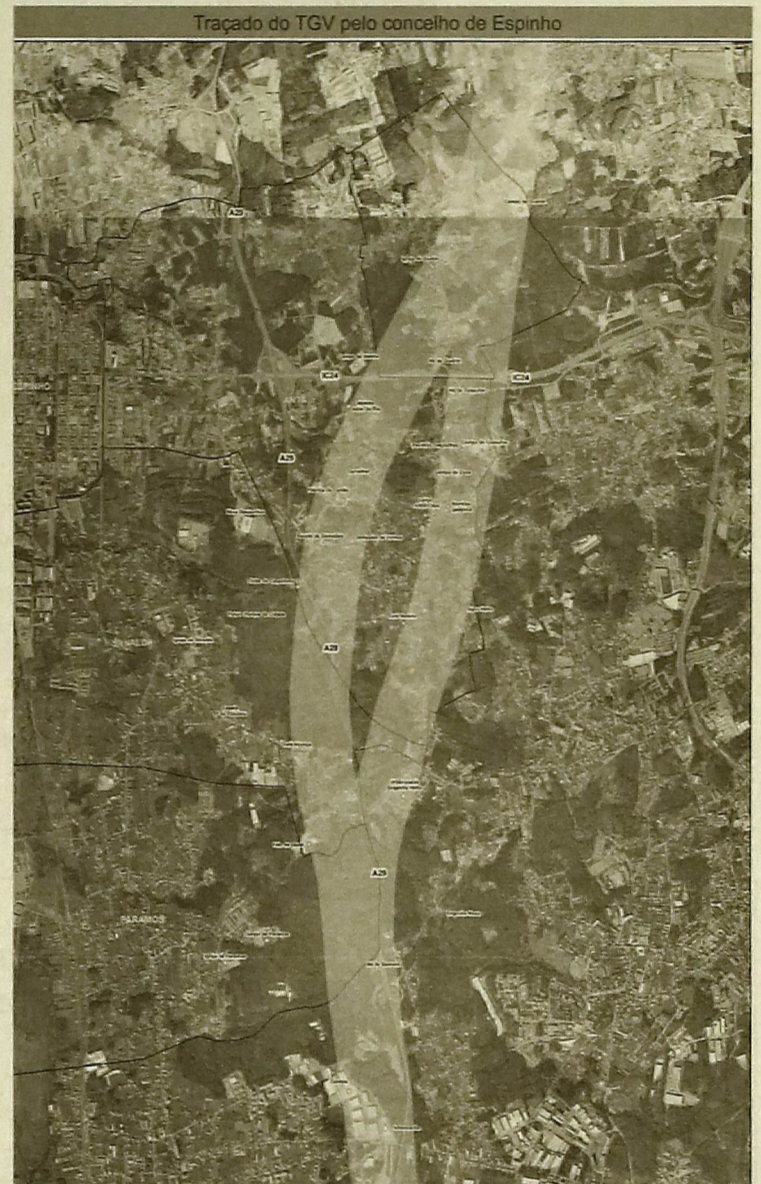
A demolição da antiga estação e a consequente entrada em funcionamento da nova estação de comboios de Espinho, para além de trazer a passagem dos comboios em túnel trouxe também alguns inconvenientes, nomeadamente para os taxistas. Situação no largo da Graciosa, os táxis, de acordo com o vogal da CDU Alexandre Silva, procuravam arranjar uma solução diferente para minimizar os prejuízos que têm tido pelo facto de a estação estar longe. De acordo com dados recolhidos pelo MV os taxistas em causa entregaram já uma proposta à Câmara Municipal de Espinho no sentido de tornar possível a criação de um local, mais próximo da estação para que o serviço fique próximo de quem mais utiliza os táxis. José Mota, garantiu que a edilidade espinhense está a estudar a proposta e que, tal como noutros dossiers vai lutar para que os interesses das pessoas sejam salvaguardados.

De novo o Sp. Espinho

Depois de na última Assembleia

Municipal o caso ter sido levantado por Ricardo Sousa e depois de Graça Guedes ter dito que desconhecido o que o vogal Ricardo Sousa tinha apresentado e que se ia informar sobre a temática, o líder da bancada social-democrata, que ainda não tinha tido acesso aos jornais, confrontou a presidente da Assembleia Municipal sobre qual era, depois de se ter informado, a posição que ia tomar. Graça Guedes, confirmou aquilo que havia dito ao MV e fez um pouco de história sobre o desenrolar do processo. No entanto, a presidente da Assembleia-Geral do Sporting de Espinho e presidente da Assembleia Municipal garantiu que "o projecto ainda está em fase de desenvolvimento e que em breve será apresentado à Câmara Municipal de Espinho e posteriormente à Assembleia Municipal".

Graça Guedes afirmou que "está tudo ainda numa fase processual e passa ainda pelo aval da CCDRN. Não está nada aprovado. A procissão já não vai no adro mas já vai pelas ruas mas ainda não chegou à igreja". A presidente da Assembleia Municipal lembra ainda que "o que há é um estudo realizado pelo arquitecto Alcino Soutinho, que advém de um Plano de Pormenor que foi solicitado e definido pela Câmara Municipal de Espinho em reunião de executivo do dia 6 de Julho de 2007. Reunião essa em que o referido plano foi aprovado por unanimidade, em conformidade com a Lei e com o Plano Director Municipal. Foram as regras do jogo que a Câmara Municipal definiu para que o



arquitecto Alcino Soutinho realizasse sobre a utilização daquele espaço".



AIPAL

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.



JOAQUIM DE OLIVEIRA QUINTÃ

A sociedade cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os sócios, colaboradores e amigos o falecimento desde seu co-fundador.

O seu corpo encontra-se em câmara ardente na Capela de N.ª Sr.ª das Dores, em Silvalde, de onde sairá o funeral, no dia 05/06/2008 pelas 17h30m

Espinho, 5 de Junho de 2008

nos Desporto

3ª FASE
CAMPEONATO NACIONAL
1ª DIVISÃO
JUVENIS MASCULINOS - GRUPO B

ANDEBOL

PAVILHÃO SC ESPINHO

SEXTA-FEIRA 6 Junho
BELENENSES x BENFICA - 16.30H
ESPINHO x S. BERNARDO - 18.30H

SABADO 7 Junho
BENFICA x S. BERNARDO - 15.30H
BELENENSES x ESPINHO - 17.30H

DOMINGO 8 Junho
ESPINHO x BENFICA - 10.00H
S. BERNARDO x BELENENSES - 12.00H

Patrocinadores: PULPES, VITALIS FRASA

SESSÃO / DEBATE

"O TGV e os seus impactos na Região"

6.ª Feira - 6 de Junho
21h30

Junta de Freguesia de Guetim



Apresentação: Bruno Dias (Deputado do PCP na Assembleia da República)

Organização: Comissão Concelhia do Partido Comunista Português - PCP

ELEIÇÕES PSD

Santana ganha em Espinho e Ferreira Leite no país

João Limas

O PSD tem desde o passado sábado um novo rosto na sua liderança. Manuela Ferreira Leite foi a candidata que mais votos reuniu no universo social-democrata e, não havendo acidentes de percurso, será quem em 2009 vai enfrentar José Sócrates nas eleições Legislativas. Pela primeira vez, em Portugal, uma mulher chega à liderança de um partido e a ex-ministra das finanças de Durão Barroso e ex-ministra da educação de Cavaco Silva tem pela frente, para além da batalha contra o actual Governo, a unificação de um partido que já conheceu melhores dias nos seus meandros.

Depois de conhecidos os resultados o MV foi ao encontro de Filipe Barbot, mandatário concelhio para a juventude da candidatura de Manuela Ferreira Leite. Filipe Barbot registou "a eleição da Dra. Manuela Ferreira Leite para líder do Partido Social Democrata com grande satisfação. Julgo que esta eleição é bastante importante, não só para o PSD



Santana Lopes ganhou em Espinho mas Ferreira Leite ganhou no país

mas também para Portugal. O PSD é o único partido, do nosso espectro político, que é visto como uma alternativa ao actual Governo liderado pelo Partido Socialista e nos últimos tempos não era visto como uma alternativa credível e séria, apesar de na Assembleia da Repúbli-

ca o grupo parlamentar ter desenvolvido uma oposição forte e construtiva sempre que se justificava. No entanto, parece-me que era preciso mais. Era preciso que a mensagem do PSD chegasse à população e de facto isso não estava a ser conseguido. Agora, com a eleição da

Dra. Manuela Ferreira Leite estou convicto de que o PSD vai ser ouvido de outra forma junto da opinião pública e isso é preponderante para o PSD".

Em Espinho, ao contrário do que aconteceu no país, a candidatura de Pedro Santa Lopes foi a que registou mais

votos. Manuela Ferreira Leite em segundo e Pedro Passos Coelho foi a terceira mais votada. Naturalmente, de acordo com o que aconteceu em todo o país, Patinha Atão ficou-se pela quarta, e última, posição. Relativamente aos resultados de Espinho, Filipe Barbot assume que estava "à espera destes resultados. Julgo que a votação que a candidatura de Pedro

Santana Lopes obteve em Espinho é fruto da presença, nessa mesma candidatura, como porta-voz nacional, do deputado espinhense Luís Montenegro. Por outro lado, gostava de assinalar e registar que foi com alguma surpresa que vi o número de votos que apostaram no candidato Pedro Passos Coelho e no respectivo projecto político".

Belle
CLÍNICA DE ESTÉTICA NATURAL

Tratamentos de rugas, preenchimentos, Botox, lipo-gessada, mesoterapia, depilação definitiva (laser), unhas de gel, entre outros.

Temos clínico-geral, cirurgião plástico, fisioterapeuta, dermatologista, psicólogo, nutricionista, enfermeira e esteticista.

Rua 3, nº 523 - Espinho (em frente ao cemitério)
Fixo: 222 425 278 Tlm.: 912 343 079

RESTAURANTE
SNACK-BAR

MARISQUEIRA
CAFÉ

Gerido por Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

O BOM PÃO SEMPRE À MÃO

- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

GABIJÓIAS

OURIVESARIA * JOALHARIA * RELOJOARIA
REPRESENTANTE DAS MELHORES MARCAS
DE PRATAS ITALTANAS

RUA 62 Nº 52 - 4500-363 ESPINHO - TELEF. 22 732 8101

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA

ECO DOPPLER
VENOSO MEMBROS INFERIORES

DR. PAULO ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA ANGIOLOGIA
CIRURGIA VASCULAR

800 201 606 (CHAMADA GRÁTIS PARA A REDE FIXA)
Telf. 227 330 606 - 220902533 Tlm. 918 804 004

RUA 26 Nº 787 (PRÓXIMO DO TRIBUNAL) ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

JÁ ABRIU

APETITES

RESTAURANTE - GRILL - ESPLANADA

Rua 62 Nº 592 ESPINHO TLM. 91 626 5325

ENTREVISTA A RICARDO SOUSA, LÍDER DA BANCADA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PSD

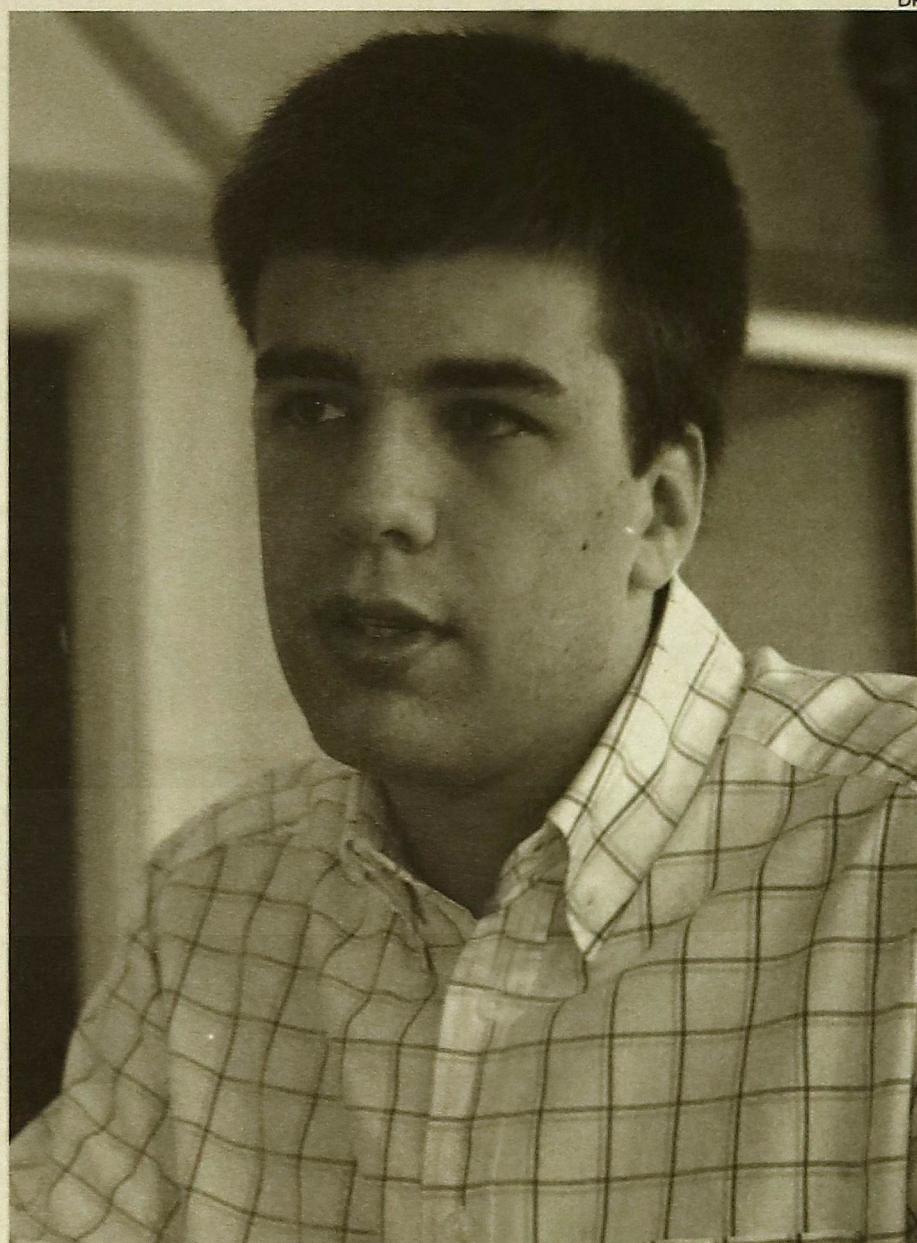
"O PSD pode olhar com perspectivas muito positivas para o processo autárquico de 2009"

Na sequência das entrevistas que o MV tem vindo a realizar aos líderes parlamentares da Assembleia Municipal de Espinho chegou a vez de falarmos com Ricardo Sousa. O líder da bancada social-democrata não poupa críticas à prestação de Graça Guedes enquanto presidente da Assembleia Municipal e tece duras críticas ao desempenho do executivo socialista da Câmara Municipal de Espinho. Para 2009 a confiança de que o PSD pode voltar a ser poder na edilidade espinhense é uma nota dominante no discurso de Ricardo Sousa.

João Limas

Qual o balanço que faz, para o PSD, do mandato na Assembleia Municipal?

Em primeiro lugar distinguir aqui entre o balanço daquilo que foi o trabalho desenvolvido pelo grupo, do comportamento que o grupo teve atendendo ao elevado número de pessoas que tem. Acho que o trabalho foi positivo. O trabalho político desenvolvido tem sido positivo. Acho que tivemos alguns temas que marcaram a agenda política no concelho, nomeadamente e até a título de exemplo o último caso, o último problema que levantamos, quer no que diz respeito ao TGV, quer no que diz respeito à venda dos terrenos do Estádio do Sporting de Espinho, dois temas que trouxemos para a agenda política no concelho, na Assembleia Municipal. Por outro lado, ainda no capítulo do balanço que até ao momento faço, o comportamento em termos de homogeneidade que o grupo revela, o que me deixa bastante satisfeito, atendendo a que somos sete vogais com, obviamente, capacidades de intervenção diferentes mas todos tentamos dar um contributo dentro do melhor que podemos e sabemos. Isso já nos



Ricardo Sousa acredita que o PSD pode vencer em 2009 as eleições autárquicas

diferencia doutros grupos da Assembleia Municipal, nomeadamente o do Partido Socialista em que tem elementos que entram mudos e saem calados. Portanto, considero um sinal positivo, que eu devo salientar em relação ao grupo parlamentar do PSD na Assembleia Municipal de Espinho.

E em termos globais? Como analisa o funcionamento da Assembleia Municipal de Espinho?

Em termos globais eu não registo diferenças substanciais no comportamento dos grupos parlamentares daquilo que foram anteriores mandatos, nomeadamente o imediatamente anterior. Evidentemente que depois temos que também analisar a condução dos trabalhos e nomeadamente o papel da presidente da Assembleia. E eu aqui sou bastante céptico, cada vez mais céptico, tendo em conta os últimos episódios registados.

"Intransigência que temos no respeito democrático que a mesa deve ter pelos vários partidos"

O PSD tem sido muito crítico em relação à prestação da presidente da Assembleia Municipal...

Eu já ouvi muitos vogais a dizerem, em entrevistas similares a esta, nomeadamente o vogal Alexandre Silva (pessoa por quem tenho muita estima e consideração) dizer que a luta dele não seria com a presidente da Assembleia Municipal mas seria com o presidente da câmara. O PSD, nomeadamente eu próprio não me bato contra ninguém, bato-me por valores e quando vejo que esses valores estão a ser marginalizados sinto a obrigação de intervir. No caso da luta mais acesa que nós fazemos com a presidente da Assembleia Municipal tem obviamente a ver com a intransigência

que temos no respeito democrático que a mesa deve ter pelos vários partidos e também do proteccionismo que a mesa revela em relação à acção do presidente da câmara, nomeadamente na assembleia. O presidente da câmara vai à assembleia quando quer, fala quando quer, apresenta o que quer e a mesa está lá quase a homologar e a ratificar a actuação, muitas vezes antidemocrática do presidente da câmara.

Qual a análise que faz ao executivo liderado por José Mota?

Eu acho que nós temos que analisar a situação mandato a mandato. As pessoas são chamadas a eleições de 4 em 4 anos e portanto não faria sentido trazer para aqui aquilo que foram os primeiros anos de mandato, nem o segundo mandato. Estamos a analisar este mandato. E neste mandato aquilo que nós vemos, para além da conclusão de obras há muito programadas e há muito prometidas, veja-se o caso do Fórum de Arte e Cultura, veja-se o caso da Biblioteca Municipal, veja-se o caso até do enterramento da linha-férrea. A câmara tem revelado uma excessiva inoperância e um excessivo alheamento e preocupação naquilo que diz respeito às questões de futuro para Espinho. Isto é, o presidente da câmara neste momento é uma figura que está a cumprir com obras do passado e que não revela uma perspectiva de futuro para a cidade, e a cidade neste momento precisa, obviamente, de se relançar num projecto de desenvolvimento que vá para além de um mandato e não me parece que seja alguém como o sr. José Mota, que tem no máximo mais quatro anos na cidade de Espinho, que vá protagonizar um projecto de futuro que a cidade necessita. →

ENTERRAMENTO DA LINHA-FÉRREA

"Ainda não percebemos a diferença"

Como tem acompanhado o desenrolar da obra do enterramento da linha-férrea?

Eu penso que nós estamos na melhor fase, ou pelo menos, supostamente a melhor fase. A obra foi inaugurada mas as consequências nefastas que a obra pode ter trazido, nomeadamente para as populações de Silvalde ainda não estão bem medidas. Nós ainda não percebemos a diferença porque ainda não ganhamos o espaço liberto à superfície. Quando nós ganharmos o espaço liberto à superfície nós vamos perceber qual a diferença e o impacto negativo que aquilo pode ter causado. É evidente que para o centro da cidade a obra é uma obra muito boa. Liberta um espaço à superfície que pode de facto servir de pólo dinamizador do desenvolvimento do concelho, nomeadamente naquela área central, diga-se de passagem que bem precisa, depois dos falhanços permanentes da construção de alguns equipamentos e da requalificação urbana do centro da cidade. Portanto, nessa perspectiva é positivo mas o impacto negativo que a obra pode ter causado, nomeadamente à população de Silvalde ainda não está medido. J.L.

ENTREVISTA A RICARDO SOUSA, LÍDER DA BANCADA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PSD

"O presidente da câmara figura que está a cumprir

Grande superfície: "Tem que ser estudada"

Tem opinião sobre o nascimento em Espinho de uma grande superfície?

Eu não sou nem completamente a favor nem absolutamente contra o nascimento dessa grande superfície, entendo é que ela tem de ser estudada. Agora, não tenho é a posição que a Câmara Municipal de Espinho tem tido ao longo deste anos de dizer que grandes superfícies em Espinho nem pensar. Repare, as consequências negativas do nascimento de grandes superfícies à beira, nos limites do concelho de Espinho, nós levamos com elas todas as consequências positivas, nomeadamente a arrecadação de receitas por parte da câmara municipal é a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia que lucra, é provavelmente a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, são as câmaras vizinhas que vão lucrando e arrecadando receitas. Nós sofremos as consequências,

quer positivas quer negativas da fixação praticamente dentro do nosso concelho de uma grande superfície.

Agrada-lhe a ideia de ver o Metro do Porto chegar a Espinho?

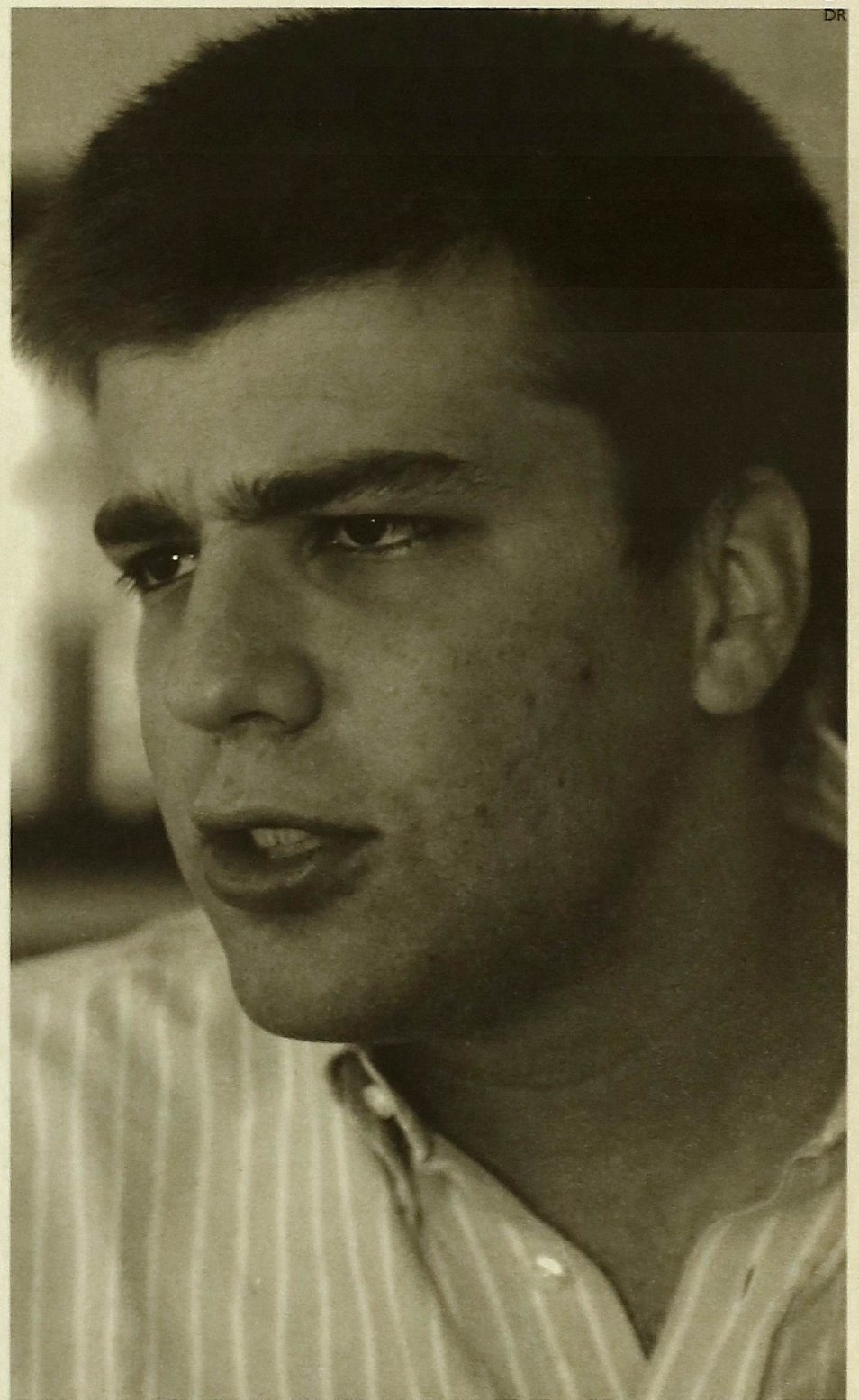
Essa questão foi uma questão levantada há muitos anos. É uma questão que tem neste momento de ser reequacionada. Se nós até há bem pouco tempo éramos o município mais a sul da Área Metropolitana do Porto, hoje já não o somos. Portanto, temos de ver que os municípios a Sul do Douro cresceram bastante, como por exemplo São João da Madeira e Santa Maria da Feira. Temos que ver isto numa perspectiva integrada de desenvolvimento da Área Metropolitana do Porto. Parece-me inevitável que o Metro ultrapasse a fronteira a Sul do concelho de Gaia e portanto, eu diria que Espinho tem de estar atento a isso e ver quais seriam os impactos positivos e negativos da vinda do Metro de superfície para a cidade, mas penso que deveríamos

fazer um esforço para que Espinho fosse abrangido por essa valência.

"Espinho é um coelho pequeno, que precisa de área para se desenvolver"

Continuando com carris. Que lhe parece a passagem do TGV pelo concelho de Espinho?

Relativamente à passagem do comboio de alta velocidade eu tenho que dizer em primeiro lugar, e isto é uma opinião pessoal, que sou muito céptico em relação à questão de fazer ou não o TGV entre Lisboa e Porto. Mas, obviamente que fazendo-se o TGV ele tem de passar por algum lado, portanto, Espinho poderia ser uma possibilidade. Agora, aquilo que nós temos de perceber e aquilo que temos de fazer ver às entidades competentes é que Espinho é um concelho pequeno, que precisa de área para se desenvolver e obviamente que a passagem do TGV pelo concelho de Espinho criaria entraves ao desen-



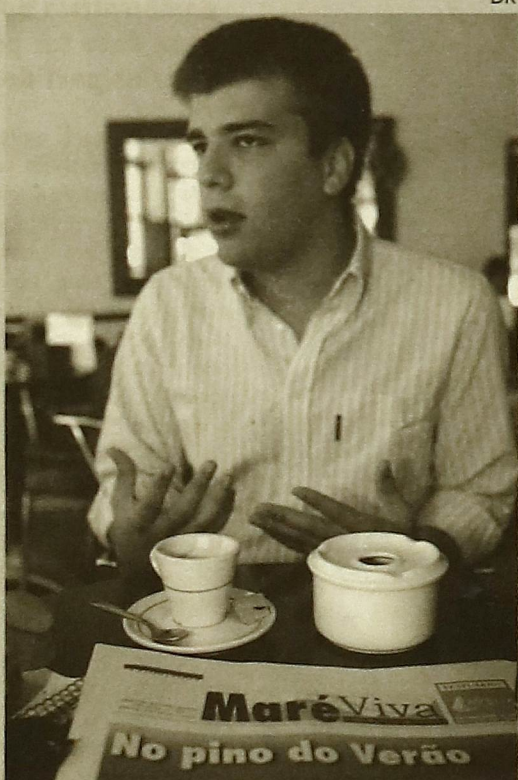
Ricardo Sousa está céptico em relação aos parquímetros no centro da cidade

FACE

"Não há uma perspectiva integrada de desenvolvimento"

E em relação ao FACE? Que lhe parece esta obra? E em relação à utilização do espaço?

A obra do FACE é o paradigma da actuação desta câmara no que diz respeito à tal perspectiva de futuro que eu atrás falava. A obra foi projectada há mais de oito anos, começou a ser executada há oito anos e passados oito anos a obra está prestes a ser inaugurada e a câmara ainda não sabe o que lá vai fazer. Isto é paradigmático e sintomático da maneira como a câmara neste momento gere os diversos dossiers que tem em cima da mesa. Não há de facto uma perspectiva integrada de desenvolvimento. O dinheiro estava lá para gastar, gastou-se mas sem nenhuma consequência para a população. Isto é, a obra neste momento está inaugurada e em vez de, no seu projecto, ter servido para potenciar aquela área, neste momento ainda não sabemos se vai ter consequências positivas ou se não vai ter consequências nenhuma e foram mais uns milhões de contos que se gastaram. J.L.



volvimento, nomeadamente atabalhoada e que prejudicou muito os espinhenses. Agora, neste momento, aquilo que nós registamos é o seguinte: nós fomos canalizados para um centro hospitalar de Gaia que revela muito poucas condições neste momento e muito pouca capacidade de albergar os concelhos vizinhos. As urgências estão em fase de requalificação e aquilo que nós registamos em Espinho é que até pequenos casos, casos que seriam resolvidos de uma maneira simples em Espinho são canalizados para Gaia e aquilo que nós temos em Gaia são esperas que podem chegar a 12 horas segundo o protocolo de Manchester. Portanto, aquilo que eu acho é que, sem

Passados alguns meses desde o encerramento do Serviço de Apoio Permanente (SAP), vulgarmente denominado como Serviço de Urgências, do Hospital de Espinho, qual o balanço que faz da decisão governamental?

Um balanço com um tempo tão reduzido de funcionamento é sempre difícil de se fazer. No entanto há que registar algumas coisas, nomeadamente uma fase de transição completamente

prejuízo daquilo que possa vir a ser a urgência do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, neste momento a população sai claramente prejudicada.

"Essa senhora [Graça Guedes] a mim não me engana mais"

Que lhe tece dizer sobre a resposta de Graça Guedes ao tema que o Ricardo levou para a Assembleia Municipal sobre o Plano de Pormenor dos terrenos do actual estádio do Sporting de Espinho?

Em primeiro lugar queria sublinhar que de facto não me parece de país desenvolvido que um clube de futebol prometa vender

ENTREVISTA A RICARDO SOUSA, LÍDER DA BANCADA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PSD

“O presidente da câmara neste momento é uma figura que está a cumprir com obras do passado”

Grande superfície: “Tem que ser estudada”

Tem opinião sobre o nascimento em Espinho de uma grande superfície?

Eu não sou nem completamente a favor bem absolutamente contra o nascimento dessa grande superfície, entendo é que ela tem de ser estudada. Agora, não tenho é a posição que a Câmara Municipal de Espinho tem tido ao longo deste anos de dizer que grandes superfícies em Espinho nem pensar. Repare, as consequências negativas do nascimento de grandes superfícies à beira, nos limites do concelho de Espinho, nós levamos com elas todas as consequências positivas, nomeadamente a arrecadação de receitas por parte da câmara municipal é a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia que lucra, é provavelmente a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, são as câmaras vizinhas que vão lucrando e arrecadando receitas. Nós sofremos as consequências,

quer positivas quer negativas da fixação praticamente dentro do nosso concelho de uma grande superfície.

Agrada-lhe a ideia de ver o Metro do Porto chegar a Espinho?

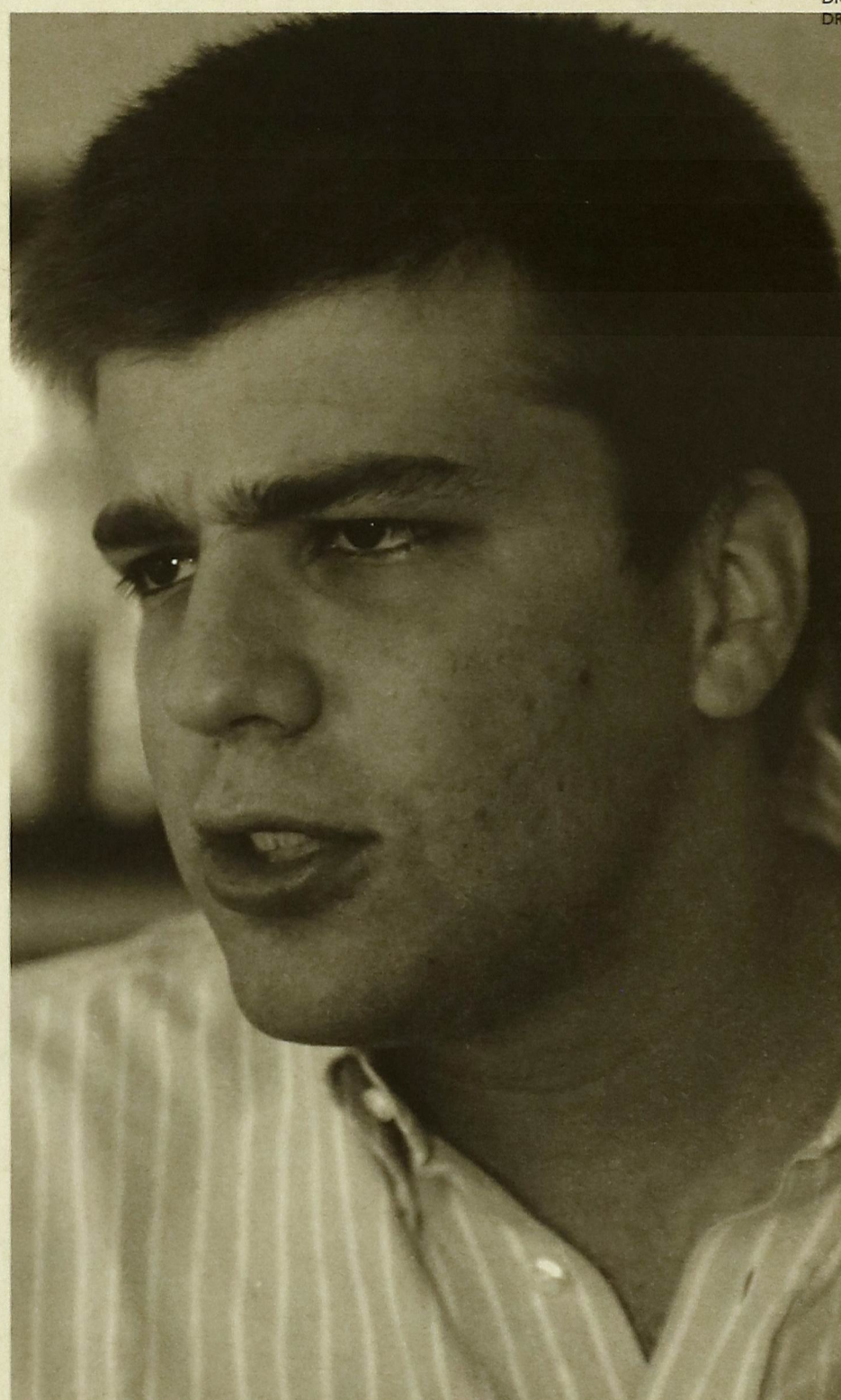
Essa questão foi uma questão levantada há muitos anos. É uma questão que tem neste momento de ser reequacionada. Se nós até há bem pouco tempo éramos o município mais a sul da Área Metropolitana do Porto, hoje já não o somos. Portanto, temos de ver que os municípios a Sul do Douro cresceram bastante, como por exemplo São João da Madeira e Santa Maria da Feira. Temos que ver isto numa perspectiva integrada de desenvolvimento da Área Metropolitana do Porto. Parece-me inevitável que o Metro ultrapasse a fronteira a Sul do concelho de Gaia e portanto, eu diria que Espinho tem de estar atento a isso e ver quais seriam os impactos positivos e negativos da vinda do Metro de superfície para a cidade, mas penso que deveríamos

fazer um esforço para que Espinho fosse abrangido por essa valência.

“Espinho é um coelho pequeno, que precisa de área para se desenvolver”

Continuando com carris. Que lhe parece a passagem do TGV pelo concelho de Espinho?

Relativamente à passagem do comboio de alta velocidade eu tenho que dizer em primeiro lugar, e isto é uma opinião pessoal, que sou muito céptico em relação à questão de fazer ou não o TGV entre Lisboa e Porto. Mas, obviamente que fazendo-se o TGV ele tem de passar por algum lado, portanto, Espinho poderia ser uma possibilidade. Agora, aquilo que nós temos de perceber e aquilo que temos de fazer ver às entidades competentes é que Espinho é um concelho pequeno, que precisa de área para se desenvolver e obviamente que a passagem do TGV pelo concelho de Espinho criaria entraves ao desen-



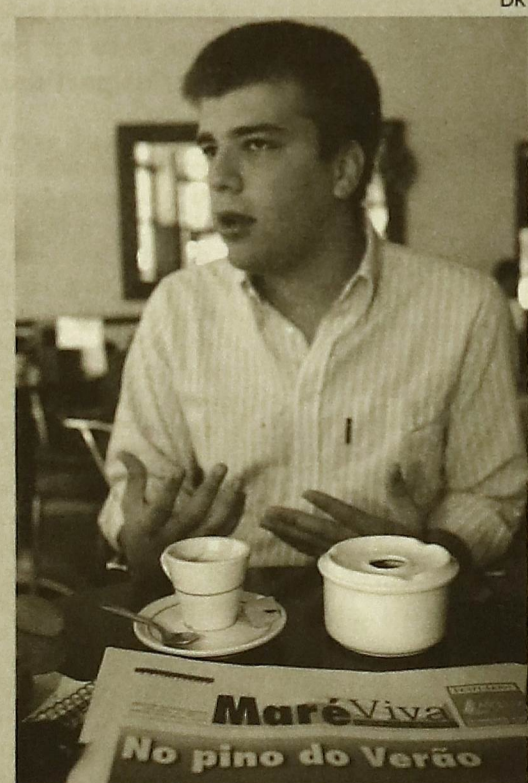
Ricardo Sousa está céptico em relação aos parquímetros no centro da cidade

FACE

“Não há uma perspectiva integrada de desenvolvimento”

E em relação ao FACE? Que lhe parece esta obra? E em relação à utilização do espaço?

A obra do FACE é o paradigma da actuação desta câmara no que diz respeito à tal perspectiva de futuro que eu atrás falava. A obra foi projectada há mais de oito anos, começou a ser executada há oito anos e passados oito anos a obra está prestes a ser inaugurada e a câmara ainda não sabe o que lá vai fazer. Isto é paradigmático e sintomático da maneira como a câmara neste momento gere os diversos dossiers que tem em cima da mesa. Não há de facto uma perspectiva integrada de desenvolvimento. O dinheiro estava lá para gastar, gastou-se mas sem nenhuma consequência para a população. Isto é, a obra neste momento está inaugurada e em vez de, no seu projecto, ter servido para potenciar aquela área, neste momento ainda não sabemos se vai ter consequências positivas ou se não vai ter consequências nenhuma e foram mais uns milhões de contos que se gastaram. J.L.



DR

volvimento, nomeadamente nas freguesias abrangidas, que seriam muito nefastos comparativamente com a passagem noutros concelhos. Eu acho que essa questão tem de ser bem medida, que pela câmara quer pela entidade competente para avaliação do processo.

Passados alguns meses desde o encerramento do Serviço de Apoio Permanente (SAP), vulgarmente denominado como Serviço de Urgências, do Hospital de Espinho, qual o balanço que faz da decisão governamental?

Um balanço com um tempo tão reduzido de funcionamento é sempre difícil de se fazer. No entanto há que registar algumas coisas, nomeadamente uma fase de transição completamente

atabalhoada e que prejudicou muito os espinhenses. Agora, neste momento, aquilo que nós registamos é o seguinte: nós fomos canalizados para um centro hospitalar de Gaia que revela muito poucas condições neste momento e muito pouca capacidade de albergar os concelhos vizinhos. As urgências estão em fase de requalificação e aquilo que nós registamos em Espinho é que até pequenos casos, casos que seriam resolvidos de uma maneira simples em Espinho são canalizados para Gaia e aquilo que nós temos em Gaia são esperas que podem chegar a 12 horas segundo o protocolo de Manchester. Portanto, aquilo que eu acho é que, sem

prejuízo daquilo que possa vir a ser a urgência do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, neste momento a população sai claramente prejudicada.

“Essa senhora [Graça Guedes] a mim não me engana mais”

Que lhe tece dizer sobre a resposta de Graça Guedes ao tema que o Ricardo levou para a Assembleia Municipal sobre o Plano de Pormenor dos terrenos do actual estádio do Sporting de Espinho?

Em primeiro lugar queria sublinhar que de facto não me parece de país desenvolvido que um clube de futebol prometa vender

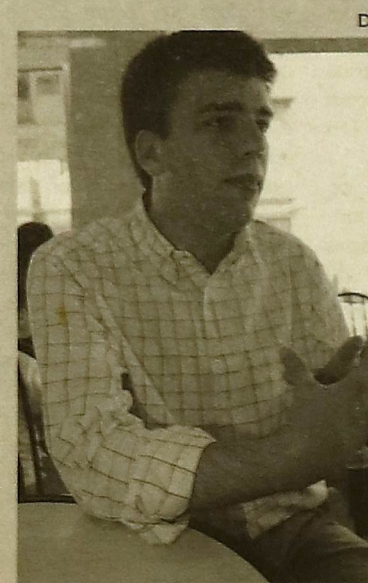
um terreno e prometa-o vender com a condição de o Plano de Pormenor prever uma área de construção considerável e um centro comercial sem que a Assembleia Municipal se tenha pronunciado sobre isso. A Assembleia Municipal é a única entidade que se pode pronunciar definitivamente sobre o plano de pormenor e, eu acho isto no mínimo caricato, a presidente da Assembleia Geral do clube seja presidente da Assembleia Municipal e não se sinta ultrapassada como presidente da Assembleia Municipal. Eu como vogal sinto-me ultrapassado. Porque agora a questão que se coloca é se nós vamos conseguir ou não resolver o problema que o Sporting de Espinho nos criou, isto é, se nós votarmos a favor eu não me vou livrar de passar na rua e dizerem-me que eu fiz o jeito ao Sporting de Espinho, se eu votar contra não me vou livrar dos dirigentes do Espinho dizerem que eu prejudiquei e lesei os interesses económicos e financeiros do Sporting de Espinho. Não é assim que se vota um plano de pormenor. Relativamente à resposta da presidente e resposta do presidente da câmara é sintomático aquilo que é o estado da democracia. Eu acho que o sr. José Mota e a dra. Graça Guedes deram um contributo muito considerável para tornar a democracia em Espinho num autêntico rega-bofe e portanto



O líder da bancada do PSD não poupa críticas à presidente da Assembleia Municipal

ESTACIONAMENTO NO CENTRO DE ESPINHO

“Não me parece que vá facilitar a vida dos comerciantes”



DR

Qual a opinião que tem sobre a instalação dos parquímetros no centro da cidade?

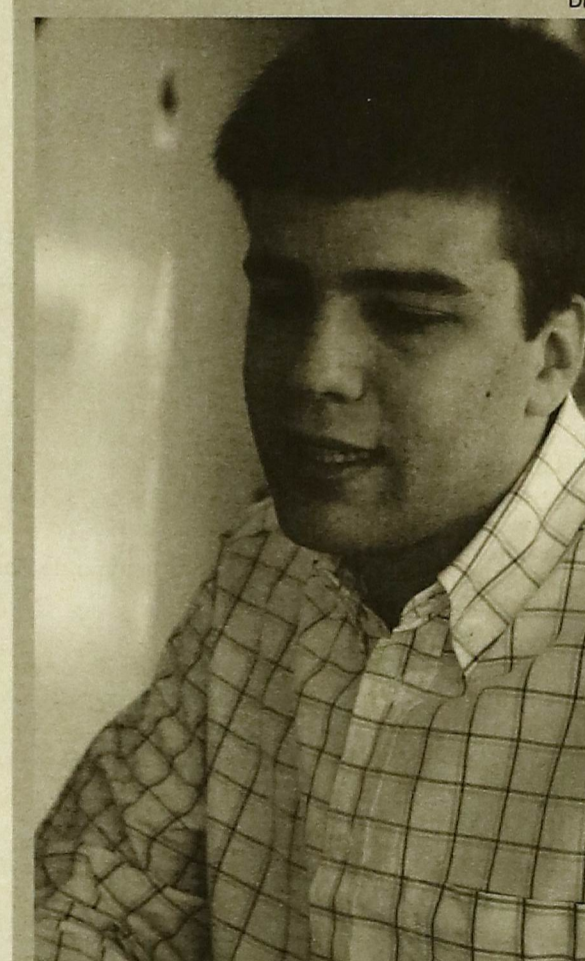
Eu não sou avesso a que as autarquias façam a utilização dos parquímetros. Agora, tenho grandes reservas em relação ao processo que a Câmara Municipal de Espinho desenvolveu para a concessão do estacionamento na área central da cidade. Em primeiro lugar porque acho que a requalificação urbana, isto tem de estar tudo englobado, não resolveu nenhum problema estrutural do comércio local em Espinho, não há um problema que um comerciante aponte que esta requalificação urbana tenha efectivamente resolvido. Isto é importante para percebermos que a Câmara Municipal de Espinho devia estar sensível e deveria estar sensível nomeadamente à criação de condições aos comerciantes para desenvolverem a sua actividade. A concessão de estacionamento não me parece que vá facilitar a vida dos comerciantes, do meu ponto de vista vai ainda dificultá-la mais. Mas vamos ter que analisar essa situação. Agora, o que me parece é que a área envolvida é demasiado grande, que os moradores vão ter muitos problemas, porque o regulamento da maneira como está feito e da maneira como foi aprovado cria problemas aos moradores e não estou certo que as compensações oferecidas pela concessionária sejam suficientes e estejam no terreno com a celeridade suficiente para compensar as perdas eventuais que esta concessão trará. J.L.

acho que nessa perspectiva, eu tive a oportunidade de responder à presidente da Assembleia Municipal, acho que todo este processo revela uma falta de ética muito grande. Eu tenho nas minha

relações, nomeadamente pessoais, não naquelas que tenho obrigação de ter, sempre dois valores presentes: a palavra e o carácter. Portanto, essa senhora a mim não me engana mais.

AUTÁRQUICAS 2009

“O PSD tem grandes possibilidades de a partir de 2009 ser câmara”



DR

O PSD está a preparar-se para ser poder na Câmara Municipal de Espinho em 2009?

Nós agora saímos de um processo eleitoral nacional que contribuirá, ou melhor, obrigatoriamente tem de contribuir para a resolução do processo autárquico e portanto nessa perspectiva o trabalho a nível nacional vai começar a ser feito agora, não quer dizer nem inválida que o trabalho a nível local esteja já a ser desenvolvido, nomeadamente pela Comissão Política concelhia. Acho que o PSD tem grandes possibilidades de a partir de 2009 ser câmara, acho que as debilidades deste poder autárquico têm e ser sublinhadas e elas são muitas e estão há vista de muita gente que já regista essas falhas e perdas naturais depois de 16 anos de exercício de poder e acho que o PSD pode olhar com perspectivas muito positivas e muito risonhas aquilo que nos pode reservar o processo autárquico de 2009. J.L.

nesto momento é uma com obras do passado"

um terreno e prometa-o vender com a condição de o Plano de Pormenor prever uma área de construção considerável e um centro comercial sem que a Assembleia Municipal se tenha pronunciado sobre isso. A Assembleia Municipal é a única entidade que se pode pronunciar definitivamente sobre o plano de pormenor e, eu acho isto no mínimo caricato, a presidente da Assembleia Geral do clube seja presidente da Assembleia Municipal e não se sinta ultrapassada como presidente da Assembleia Municipal. Eu como vogal sinto-me ultrapassado. Porque agora a questão que se coloca é se nós vamos conseguir ou não resolver o problema que o Sporting de Espinho nos criou, isto é, se nós votarmos a favor eu não me vou livrar de passar na rua e dizerem-me que eu fiz o jeito ao Sporting de Espinho, se eu votar contra não me vou livrar dos dirigentes do Espinho dizerem que eu prejudiquei e lesei os interesses económicos e financeiros do Sporting de Espinho. Não é assim que se vota um plano de pormenor. Relativamente à resposta da presidente e resposta do presidente da câmara é sintomático aquilo que é o estado da democracia. Eu acho que o sr. José Mota e a dra. Graça Guedes deram um contributo muito considerável para tornar a democracia em Espinho num autêntico rega-bofe e portanto



DR

O líder da bancada do PSD não poupa críticas à presidente da Assembleia Municipal

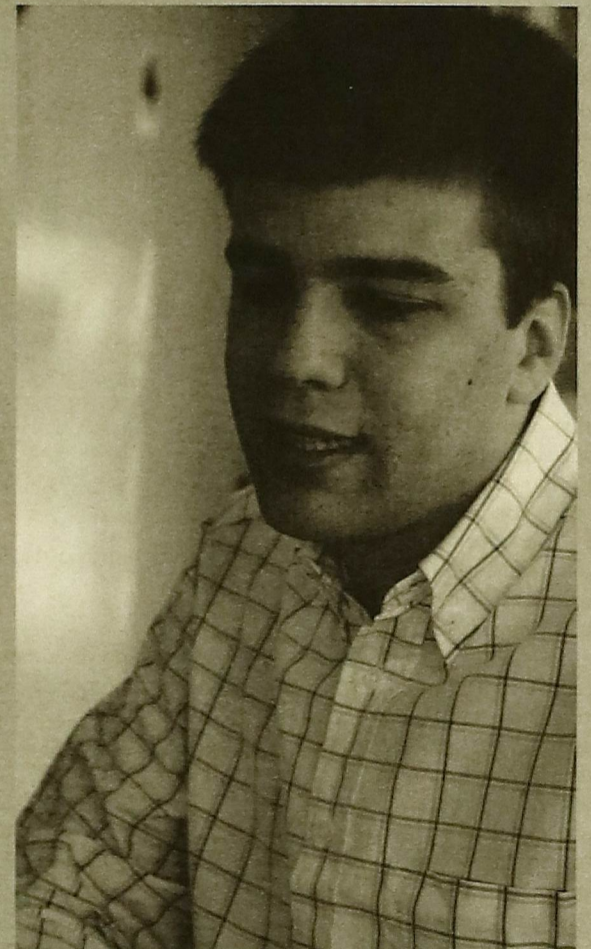
acho que nessa perspectiva, eu tive a oportunidade de responder à presidente da Assembleia Municipal, acho que todo este processo revela uma falta de ética muito grande. Eu tenho nas minha

relações, nomeadamente pessoais, não naquelas que tenho obrigação de ter, sempre dois valores presentes: a palavra e o carácter. Portanto, essa senhora a mim não me engana mais.

AUTÁRQUICAS 2009

"O PSD tem grandes possibilidades de a partir de 2009 ser câmara"

DR



O PSD está a preparar-se para ser poder na Câmara Municipal de Espinho em 2009?

Nós agora saímos de um processo eleitoral nacional que contribuirá, ou melhor, obrigatoriamente tem de contribuir para a resolução do processo autárquico e portanto nessa perspectiva o trabalho a nível nacional vai começar a ser feito agora, não quer dizer nem inválida que o trabalho a nível local esteja já a ser desenvolvido, nomeadamente pela Comissão Política concelhia. Acho que o PSD tem grandes possibilidades de a partir de 2009 ser câmara, acho que as debilidades deste poder autárquico têm e ser sublinhadas e elas são muitas e estão há vista de muita gente que já regista essas falhas e perdas naturais depois de 16 anos de exercício de poder e acho que o PSD pode olhar com perspectivas muito positivas e muito risonhas aquilo que nos pode reservar o processo autárquico de 2009. J.L.

ESTACIONAMENTO NO CENTRO DE ESPINHO

"Não me parece que vá facilitar a vida dos comerciantes"

DR



Qual a opinião que tem sobre a instalação dos parquímetros no centro da cidade?

Eu não sou avesso a que as autarquias façam a utilização dos parquímetros. Agora, tenho grandes reservas em relação ao processo que a Câmara Municipal de Espinho desenvolveu para a concessão do estacionamento na área central da cidade. Em primeiro lugar porque acho que a requalificação urbana, isto tem de estar tudo englobado, não resolveu nenhum problema estrutural do comércio local em Espinho, não há um problema que um comerciante aponte que esta requalificação urbana tenha efectivamente resolvido. Isto é importante para percebermos que a Câmara Municipal de Espinho devia estar sensível e deveria estar sensível nomeadamente à criação de condições aos comerciantes para desenvolverem a sua actividade. A concessão de estacionamento não me parece que vá facilitar a vida dos comerciantes, do meu ponto de vista vai ainda dificultá-la mais. Mas vamos ter que analisar essa situação. Agora, o que me parece é que a área envolvida é demasiado grande, que os moradores vão ter muitos problemas, porque o regulamento da maneira como está feito e da maneira como foi aprovado cria problemas aos moradores e não estou certo que as compensações oferecidas pela concessionária sejam suficientes e estejam no terreno com a celeridade suficiente para compensar as perdas eventuais que esta concessão trará. J.L.

DEBATE SUBORDINADO AO TEMA: "REFLECTIR A NOSSA CIDADE"

Espinho: que

Mais do que reflectir sobre a sua cidade, as quatro alunas do 12º ano da Escola Dr. Manuel Laranjeira submeter Márcia Alves, Cláudia Pereira, Vanessa Silva e Tânia Vieira são os nomes das jovens alunas que a partir da disc

concelho e

Filipa C. Reis

Após realizarem várias entrevistas e estudarem o Plano Director Municipal, as alunas foram apontando os problemas existentes nos vários sectores da sociedade: Ambiente, Comércio, Turismo, Infra-estruturas e Equipamentos, Integração Social, Cultura e Desporto.

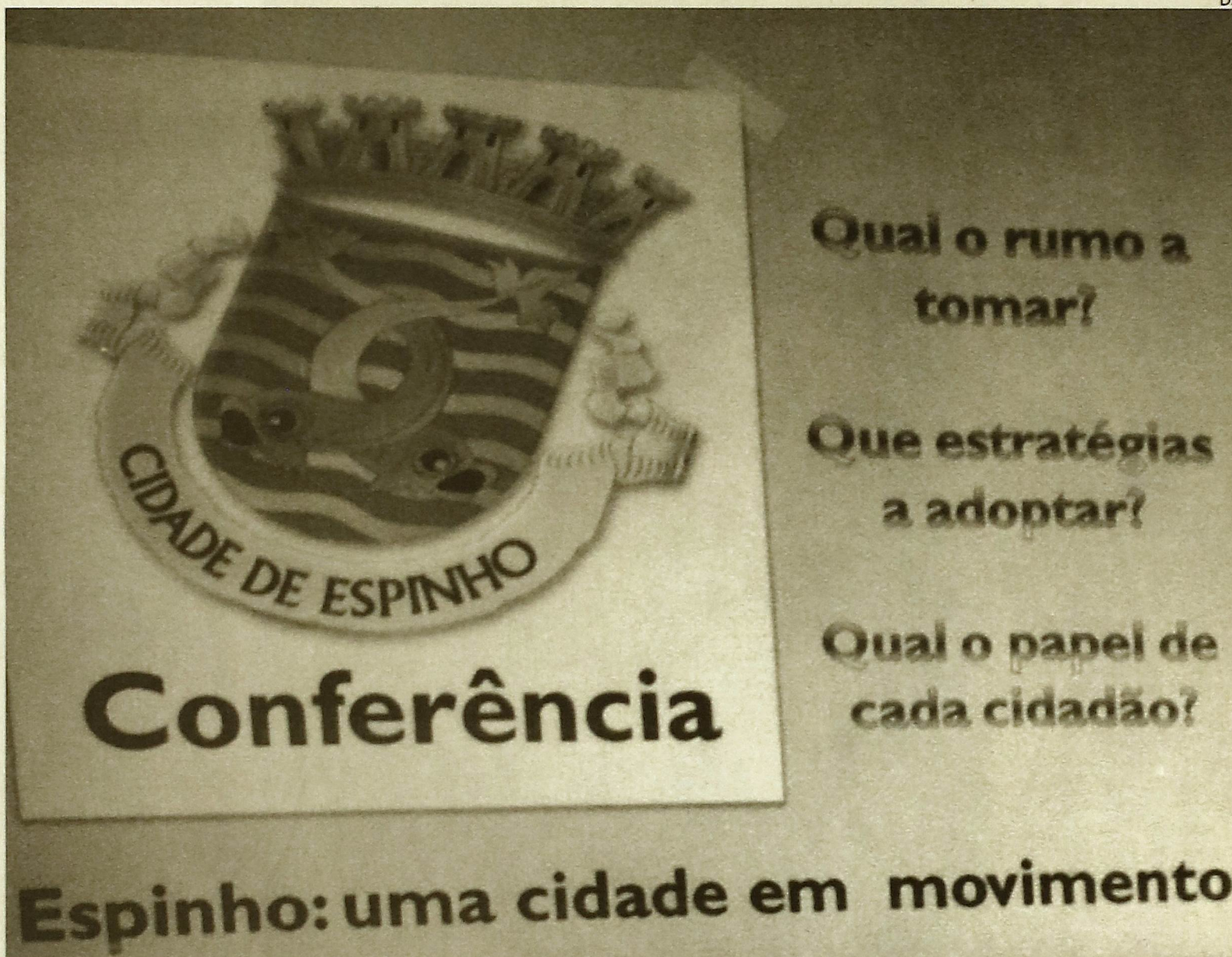
"Estas áreas são muito negligenciadas, não sendo pensadas à nossa escala e estando muito concentradas na cidade de Espinho. Paramos, Silvalde e Guetim surgem em completa descompensação em relação às restantes freguesias", afirmou ao MV, Márcia Alves.

Referindo-se à Nave como "um elefante gigante extremamente feio cujos custos de construção e de manutenção são elevadíssimos" e ao preconceito social existente em Espinho como "um bicho papão que se propaga ainda nos bairros socais, que parecem guetos", a estudante assegura que não "quer mudar o mundo, nem sequer a cidade".

"Eu só quero dizer a determinados senhores que, se calhar, a cadeira onde eles estão sentados não é tão estável quanto eles pensam", afirmou apontando para a sua camisola onde se podia ler "Obviamente, demito-o", numa clara alusão ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota.

O debate aberto que teve lugar, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, na passada sexta-feira, surgiu assim como o culminar do trabalho levado a cabo pelas dinâmicas alunas. Os seus objectivos eram claros "mostrar à comunidade o que se andou a fazer e permitir que pessoas cujas políticas não sejam idênticas à da câmara tenham a oportunidade de falar", rematou Márcia.

Nesse sentido, para além de Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, José Fonseca, representante do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Alfredo Rocha, presidente da junta de Guetim e Joaquim Vieira, representante da Junta de Silvalde, sentados à mesa, a conferência contou ainda com a participação intensiva de representantes do PSD,



Um grupo de alunas da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira tiveram a coragem de promover um debate sobre Espinho

CDU e Bloco de Esquerda, que integravam o público.

Ambiente

O primeiro tema da noite a ser abordado foi a qualidade ambiental do município.

"Em Paramos que é onde as coisas estão piores a nível ambiental, reconhecidamente há muito a fazer. Se verificarmos que há um ribeiro que corre um dia vermelho, outro dia azul, outro verde, constatamos que as coisas não estão bem. Veja-se o caso da lagoa que funciona como sector receptor de detritos, sobretudo do concelho da Feira", começou Américo Castro.

Contudo, o saneamento é outras das preocupações manifestadas pelo autarca: "Sabemos que o concelho de Espinho tem a sua ligação de saneamento em cerca de

90%, sendo, ao mesmo tempo, verdade que nem todas as pessoas estão a utilizar o saneamento. Assim, há que fazer um esforço no sentido de sensibilizar as pessoas que habitam nas freguesias para que procedam à ligação da rede", alertou.

Mas o presidente da junta de Paramos não ficou por aqui, salientando que "é importante apostar em espaços verdes, recorrer a um sistema de limpeza das ruas e separar o lixo".

Já Alfredo Rocha defendeu a supremacia da qualidade de vida em Espinho em comparação com outros concelhos.

"A câmara municipal esteve sempre à frente no que respeita as questões ecológicas", disse o presidente da Junta de Freguesia de Guetim, acrescentando que "a preocupação com o ambiente tem que passar forço-

samente pelas escolas, logo no ensino básico". "Dentro de dez anos, vamos depa-rarmo-nos com um cenário bem melhor", garantiu.

Com uma opinião completamente diferente relativamente à actuação da câmara no domínio ambiental, Alexandre Silva da CDU interveio no debate, afirmando que foi "o partido que não tem nenhum membro na câmara nem na assembleia de freguesia de Paramos que denunciou e travou a existência de um campo de golfe clandestino nos terrenos da Lagoa de Paramos".

Para além disso, a CDU apresentou diversas propostas à câmara que foram sumariamente recusadas. "Propusemos que pelo menos nos edifícios públicos, se implantassem mecanismos de energias alternativas e nada foi feito, Propusemos

que Espinho aproveitasse as ondas do mar para criar energia, nada foi feito".

O aproveitamento dos óleos alimentares dos restaurantes e cafés para adaptar aos carros da autarquia é outra das ideias preconizadas pelo partido. "Uma autarquia no Algarve está a ter problemas por causa disso mas se várias autarquias avançassem com esta ideia, o Governo era obrigado a ceder".

António Regedor do Bloco de Esquerda também se pronunciou sobre a qualidade ambiental de Espinho, expressando que "a questão da qualidade de vida não é apenas uma questão dos resíduos sólidos vulgarmente designados de lixo, dos saneamentos ou do abastecimento de água, mas começa essencialmente pela ocupação do solo".

"Actualmente há questões

muito importantes, como o aquecimento global e o avanço do nível médio das águas do mar e o BE é absolutamente contrário ao reforço da ocupação das zonas muito próximas da praia. Aquilo que construímos hoje em cima da praia, amanhã vamos ter que recuar. O que já aconteceu em Espinho, quando foi construído um passeio no Sul da Marinha, mesmo em cima da praia e logo no primeiro Inverno, parte desse passeio foi destruído", argumentou António Regedor.

Como resposta aos vários desfalques ambientais apontados pelos outros participantes do debate, José Fonseca aproveitou para "dar conhecimento de que a câmara tem encetado uma crescente aposta na criação de zonas verdes". "Devo anunciar que dentro de dias, vai finalmente ser

Espinho: que rumo tomar?

Mais do que reflectir sobre a sua cidade, as quatro alunas do 12º ano da Escola Dr. Manuel Laranjeira submeteram Espinho a um olhar crítico e insinuante, onde todos os sectores foram alvo de uma revista austera e madura. Márcia Alves, Cláudia Pereira, Vanessa Silva e Tânia Vieira são os nomes das jovens alunas que a partir da disciplina de área de Projecto desenvolveram um plano ambicioso, do qual resultou um verdadeiro diagnóstico do concelho e espinhense.

Filipa C. Reis

Após realizarem várias entrevistas e estudarem o Plano Director Municipal, as alunas foram apontando os problemas existentes nos vários sectores da sociedade: Ambiente, Comércio, Turismo, Infra-estruturas e Equipamentos, Integração Social, Cultura e Desporto.

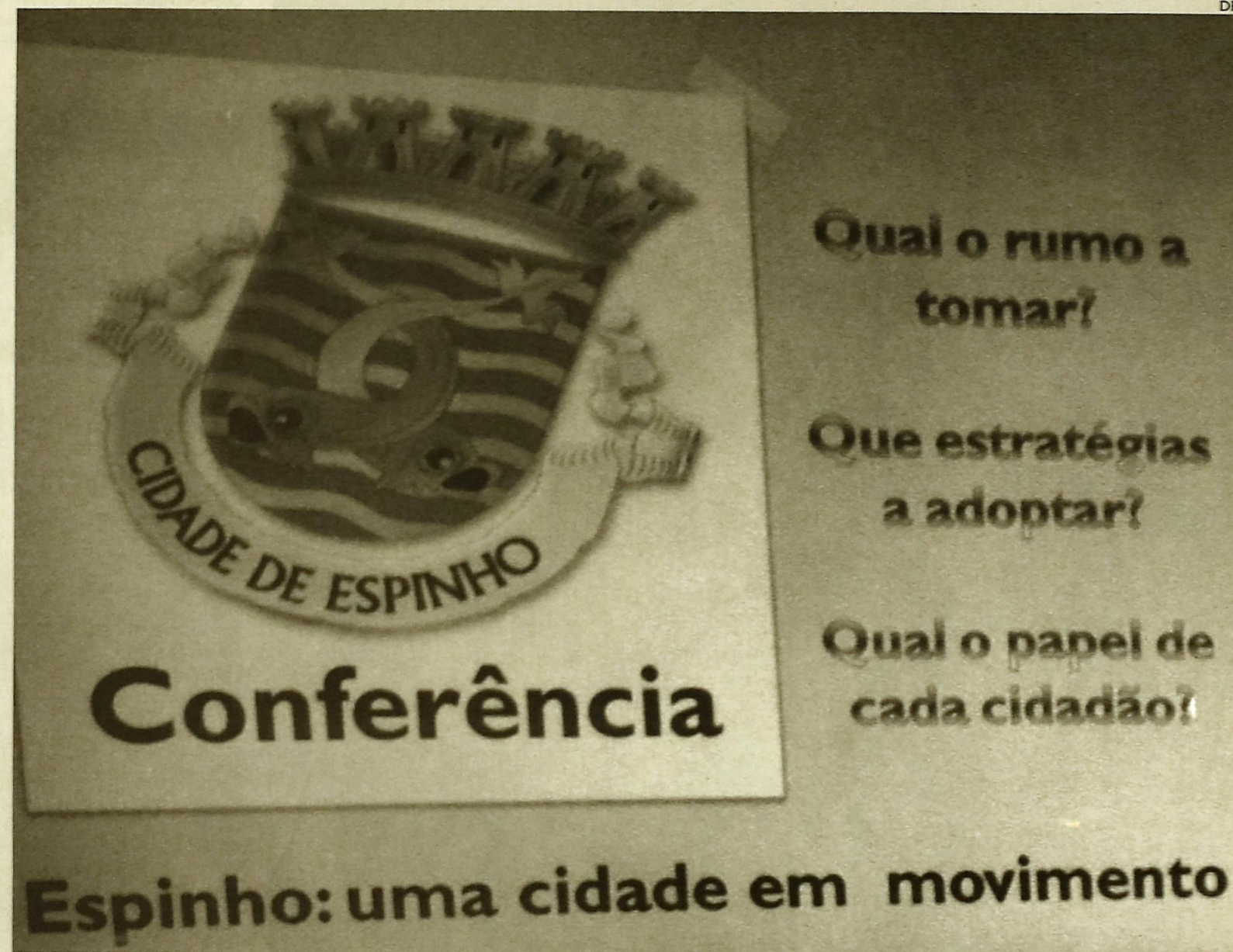
"Estas áreas são muito negligenciadas, não sendo pensadas à nossa escala e estando muito concentradas na cidade de Espinho. Paramos, Silvalde e Guetim surgem em completa descompensação em relação às restantes freguesias", afirmou ao MV, Márcia Alves.

Referindo-se à Nave como "um elefante gigante extremamente feio cujos custos de construção e de manutenção são elevadíssimos" e ao preconceito social existente em Espinho como "um bicho papão que se propaga ainda nos bairros sociais, que parecem guetos", a estudante assegura que não "quer mudar o mundo, nem sequer a cidade".

"Eu só quero dizer a determinados senhores que, se calhar, a cadeira onde eles estão sentados não é tão estável quanto eles pensam", afirmou apontando para a sua camisola onde se podia ler "Obviamente, demito-o", numa clara alusão ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota.

O debate aberto que teve lugar, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, na passada sexta-feira, surgiu assim como o culminar do trabalho levado a cabo pelas dinâmicas alunas. Os seus objectivos eram claros "mostrar à comunidade o que se andou a fazer e permitir que pessoas cujas políticas não sejam idênticas à da câmara tenham a oportunidade de falar", rematou Márcia.

Nesse sentido, para além de Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, José Fonseca, representante do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Alfredo Rocha, presidente da junta de Guetim e Joaquim Vieira, representante da Junta de Silvalde, sentados à mesa, a conferência contou ainda com a participação intensiva de representantes do PSD,



Um grupo de alunas da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira tiveram a coragem de promover um debate sobre Espinho

CDU e Bloco de Esquerda, que integravam o público.

Ambiente

O primeiro tema da noite a ser abordado foi a qualidade ambiental do município.

"Em Paramos que é onde as coisas estão piores a nível ambiental, reconhecidamente há muito a fazer. Se verificarmos que há um ribeiro que corre um dia vermelho, outro dia azul, outro verde, constatamos que as coisas não estão bem. Veja-se o caso da lagoa que funciona como sector receptor de detritos, sobretudo do concelho da Feira", começou Américo Castro.

Contudo, o saneamento é outras das preocupações manifestadas pelo autarca: "Sabemos que o concelho de Espinho tem a sua ligação de saneamento em cerca de

90%, sendo, ao mesmo tempo, verdade que nem todas as pessoas estão a utilizar o saneamento. Assim, há que fazer um esforço no sentido de sensibilizar as pessoas que habitam nas freguesias para que procedam à ligação da rede", alertou.

Mas o presidente da junta de Paramos não ficou por aqui, salientando que "é importante apostar em espaços verdes, recorrer a um sistema de limpeza das ruas e separar o lixo".

Já Alfredo Rocha defendeu a supremacia da qualidade de vida em Espinho em comparação com outros concelhos.

"A câmara municipal esteve sempre à frente no que respeita às questões ecológicas", disse o presidente da Junta de Freguesia de Guetim, acrescentando que "a preocupação com o ambiente tem que passar forço-

samente pelas escolas, logo no ensino básico". "Dentro de dez anos, vamos depararmo-nos com um cenário bem melhor", garantiu.

Com uma opinião completamente diferente relativamente à actuação da câmara no domínio ambiental, Alexandre Silva da CDU interveio no debate, afirmando que foi "o partido que não tem nenhum membro na câmara nem na assembleia de freguesia de Paramos que denunciou e travou a existência de um campo de golfe clandestino nos terrenos da Lagoa de Paramos".

Para além disso, a CDU apresentou diversas propostas à câmara que foram sumariamente recusadas. "Propusemos que pelo menos nos edifícios públicos, se implantassem mecanismos de energias alternativas e nada foi feito. Propusemos

que Espinho aproveitasse as ondas do mar para criar energia, nada foi feito".

O aproveitamento dos óleos alimentares dos restaurantes e cafés para adaptar aos carros da autarquia é outra das ideias preconizadas pelo partido. "Uma autarquia no Algarve está a ter problemas por causa disso mas se várias autarquias avançassem com esta ideia, o Governo era obrigado a ceder".

António Regedor do Bloco de Esquerda também se pronunciou sobre a qualidade ambiental de Espinho, expressando que "a questão da qualidade de vida não é apenas uma questão dos resíduos sólidos vulgarmente designados de lixo, dos saneamentos ou do abastecimento da água, mas começa essencialmente pela ocupação do solo". "Actualmente há questões

muito importantes, como o aquecimento global e o avanço do nível médio das águas do mar e o BE é absolutamente contrário ao reforço da ocupação das zonas muito próximas da praia. Aquilo que construímos hoje em cima da praia, amanhã vamos ter que recuar. O que já aconteceu em Espinho, quando foi construído um passeio no Sul da Marinha, mesmo em cima da praia e logo no primeiro Inverno, parte desse passeio foi destruído", argumentou António Regedor.

Como resposta aos vários desfalques ambientais apontados pelos outros participantes do debate, José Fonseca aproveitou para "dar conhecimento de que a câmara tem encetado uma crescente aposta na criação de zonas verdes". "Devo anunciar que dentro de dias, vai finalmente ser



As autoras do projecto foram ambiciosas mas conseguiram que se reflectisse sobre os problemas do concelho

apresentado um grande projecto que nós chamamos de praça da cidade. As zonas verdes estão devidamente contempladas, sendo a concretização de uma velha aspiração".

Cultura

Aim como o do ambiente o sector da Cultura foi altamente discutido entre todos os intervenientes, que reflectiram sobre as festividades religiosas e as várias colectividades espinhenses.

Se Joaquim Vieira, representante da junta de Silvalde disse que o que "falta para que a freguesia fique a 100% é o pavilhão de que está à espera", o homólogo Américo Castro afirmou que "apesar de Espinho ser um concelho bastante pequeno, tem um número grande de colectividades". "Além das bibliotecas que estão a ser destruídas pelas escolas e pelas freguesias, há pessoas deste concelho dar o corpo a manifestar, a trabalhar e fazer cultura em prol dos outros com muito carinho".

A mesma opinião optimista foi veiculada por José Fonseca, segundo o qual "em termos culturais, o con-

celho nos últimos trinta anos tem evoluído e é um orgulho ver hoje as actuações do orfeão, das Tunas, da Academia de Música".

Alexandre Silva do CDU, no entanto, chamou a atenção para "a situação perigosa e difícil com que a Academia de Música se poderá deparar muito em breve por causa de contratos que fez com algumas entidades, nomeadamente com a câmara, de não serem cumpridos". Relativamente ao FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho, instituído na ex-fábrica de conservas Brandão Gomes), o militante da CDU acredita que "a câmara não sabe nitidamente o que fazer". "Chegou-nos ao conhecimento que a câmara prepara-se para vender os espaços da fábrica a dois euros o metros quadrado quando os comerciantes, por exemplo do mercado municipal, deixam-se que estão em vias de fechar portas porque a câmara todos os anos lhes aumenta a renda".

Convocado para o debate no sentido de reflectir sobre a situação cultural de Espinho, o coordenador da iniciativa Onda Poética, An-

thero Monteiro, incidiu sobre as mais variadas subáreas: "Espinho é uma cidade em movimento, também em aspectos culturais, com intervenção de múltiplos agentes, organizações e iniciativas. Aqui trabalha-se naturalmente em iniciativas altamente meritórias, como é o exemplo do festival TucãTulã organizado pela Câmara Municipal que me parece que faz essa tentativa de ligação entre as várias entidades patronais e inclusivamente, as apoia nessa altura. Também são importantes as iniciativas da Biblioteca Municipal, apesar do seu espaço diminuído. É preciso também lembrar a Onda poética que fez dez anos ao serviço de Espinho e trouxe milhares de pessoas ao concelho. Era importante arranjar um local alternativo, onde pudessemos ter os jovens, pois o nosso projecto era exactamente para eles. Tenho ainda a sensação que muita gente não sabe o que é o FACE, que é um espaço artisticamente bem planeado. Mas parece, de acordo com o que se tem dito em jornais locais que o FACE não sabe bem para o que é que vai servir.

Eu não acredito que alguém o tenha feito sem saber para o que serve, sem saber qual é a função de cada um dos espaços, mas acho que precisamos um pouco mais de diálogo, de comunicação para chegar a uma conclusão", rematou o professor.

Turismo

Segundo as palavras da aluna Márcia Alves, o turismo balnear espinhense "está muito aquém das expectativas", havendo aspectos a trabalhar com a defesa da zona costeira e qualidade da água.

Em relação a este tópico, Américo Castro foi bastante sucinto: "O turismo é importante, assim como a defesa da zona costeira por causa da protecção das populações. É essencial que as nossas praias tenham condições dignas".

Essas condições dignas, de acordo com Alfredo Rocha passam pelas bandeiras azuis. "A autarquia tem feito um esforço no sentido de controlar a qualidade das águas e é pena que ainda não tenha sido possível ter bandeiras azuis em todas as nossas praias, mas penso

que a sensibilização para as questões ecológicas a longo prazo irá contribuir para que as nossas praias sejam cada vez mais limpas e o nosso turismo e a nossa economia consequentemente cresçam".

Comércio

"O comércio tradicional cujo atendimento é personalizado e orientado de acordo com as necessidades/especificidades do cliente é uma realidade em decadência na nossa cidade?" foi a questão que se suplantou na discussão subordinada ao sector do comércio.

Para António Fonseca e Alfredo Rocha a resposta é nitidamente negativa.

"Não me parece que as grandes superfícies venham por em risco o comércio tradicional quando ele é, de facto, de qualidade", declarou o primeiro.

"No nosso concelho há espaço para médias superfícies comerciais e para o comércio tradicional, ambas não entram em choque", acrescentou o segundo.

Por sua vez, a CDU na pessoa de Alexandre Silva assume-se "como uma clara defensora das grandes superfícies a céu aberto". "Não temos dúvidas que por aí que Espinho deve trabalhar e pensar no futuro", porém "a construção uma média/grande superfície nos terrenos do Sporting de Espinho, como aí se está a cozinhar, é algo que jamais aceitaremos", salientou Alexandre Silva.

Foi precisamente no âmbito das superfícies comerciais vs comércio, que Vicente Pinto do PSD se expressou pela primeira vez durante o debate. "A cidade tem perdido dinheiro em impostos e em licenças de construção e "n" receitas que revertem em favor da autarquia e por conseguinte revertem a favor dos espinhenses e poderiam até reverter a favor do comércio tradicional, na forma de incentivos. Se vocês hoje virem a rua 19, não é o mesmo comércio tradicional que era há quinze anos atrás e daqui a quinze anos não será o mesmo comércio tradicional. Temos de uma vez por todas que aceitar que há soluções que resul-

tam. Eu, por exemplo, sou a favor de uma grande superfície, um shopping no centro de Espinho e não fora do centro de Espinho porque está provado que quando o shopping é fora da cidade as pessoas tendem a não entrar nela".

No decorrer do seu discurso, Vicente Pinto referiu-se ainda ao subaproveitamento do Mercado Municipal. "Este é um dos exemplos de um grande erro da câmara municipal numa obra no centro da cidade. Neste projecto, o mercado tradicional propriamente dito acabou, foram criados uns cubículos e um primeiro andar sem qualquer tipo de valência. E a situação chegou ao ridículo de o mercado abrir e só depois se constatar que não havia espaço para cargas e descargas. A solução que encontraram foi fechar uma rua entre determinadas horas para se poder ir ao mercado", lamentou.

Integração Social

O confinamento da habitação social em determinados pontos da cidade e o comportamento discriminatório em relação às camadas sociais mais baixas foram as últimas temáticas a serem discutidas num debate que terminou quase à uma da madrugada.

Sobre esse assunto, Américo Castro afirmou que "a câmara municipal tem feito um bom trabalho". "Conhecendo as colectividades/associações que se dedicam à integração social e há muitas pelo concelho fora, como a Cerci, o Centro Social de Paramos e a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, posso dizer que elas têm realizado um trabalho meritório no concelho".

"Claro está, que ainda há muito por fazer", sublinhou José Fonseca que abordou a contenda do civismo: "Depois de as pessoas viverem tantos anos sem condições nem num contentor, quando se transferem para uma casa nova, transferem também esses seus hábitos e rapidamente transformam aquilo noutra contentor. Nesse aspecto, penso que a dimensão pedagógica é bastante importante", rematou.

rumo tomar?

Em Espinho um olhar crítico e insinuante, onde todos os sectores foram alvo de uma revista austera e madura. A equipa de área de Projecto desenvolveram um plano ambicioso, do qual resultou um verdadeiro diagnóstico do pinhense.



DR

As mentoras do projecto foram ambiciosas mas conseguiram que se reflectisse sobre os problemas do concelho

aprestado um grande projeo que nós chamamos de parque da cidade. As zonas verdes estão devidamente contempladas, sendo a concretização de uma velha aspiração".

Cultura

Assim como o do ambiente o sector da Cultura foi altamente discutido entre todos os intervenientes, que reflectiram sobre as festividades religiosas e as várias colectividades espinhenses.

Se Joaquim Vieira, representante da junta de Silvaldelisse que o que "falta ao parque a freguesia fique a 100% é o pavilhão de que está à espera", o homólogo Américo Castro afirmou que "apesar de Espinho ser um concelho bastante pequeno, tem um número grande de colectividades". Além das bibliotecas que estão a ser distribuídas pelas escolas e pelas freguesias, há pessoas deste concelho dar o corpo ao manifesto, a trabalhar e fazer cultura em prol dos outros com muito carinho".

A mesma opinião optimista foi veiculada por José Fonseca, segundo o qual "em termos culturais, o con-

celho nos últimos trinta anos tem evoluído e é um orgulho ver hoje as actuações do orfeão, das Tunas, da Academia de Música".

Alexandre Silva do CDU, no entanto, chamou a atenção para "a situação perigosa e difícil com que a Academia de Música se poderá deparar muito em breve por causa de contratos que fez com algumas entidades, nomeadamente com a câmara, de não serem cumpridos". Relativamente ao FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho, instituído na ex-fábrica de conservas Brandão Gomes), o militante da CDU acredita que "a câmara não sabe nitidamente o que fazer". "Chegou-nos ao conhecimento que a câmara prepara-se para vender os espaços da fábrica a dois euros o metros quadrado quando os comerciantes, por exemplo do mercado municipal, queixam-se que estão em vias de fechar portas porque a câmara todos os anos lhes aumenta a renda".

Convocado para o debate no sentido de reflectir sobre a situação cultural de Espinho, o coordenador da iniciativa Onda Poética, An-

thero Monteiro, incidiu sobre as mais variadas subáreas: "Espinho é uma cidade em movimento, também em aspectos culturais, com intervenção de múltiplos agentes, organizações e iniciativas. Aqui trabalha-se naturalmente em iniciativas altamente meritórias, como é o exemplo do festival TucáTulá organizado pela Câmara Municipal que me parece que faz essa tentativa de ligação entre as várias entidades patronais e inclusivamente, as apoia nessa altura. Também são importantes as iniciativas da Biblioteca Municipal, apesar do seu espaço diminuto. É preciso também lembrar a Onda poética que fez dez anos ao serviço de Espinho e trouxe milhares de pessoas ao concelho. Era importante arranjar um local alternativo, onde pudéssemos ter os jovens, pois o nosso projecto era exactamente para eles. Tenho ainda a sensação que muita gente não sabe o que é o FACE, que é um espaço artisticamente bem planificado. Mas parece, de acordo com o que se tem dito em jornais locais que o FACE não sabe bem para o que é que vai servir.

Eu não acredito que alguém o tenha feito sem saber para o que serve, sem saber qual é a função de cada um dos espaços, mas acho que precisamos um pouco mais de diálogo, de comunicação para chegar a uma conclusão", rematou o professor.

Turismo

Segundo as palavras da aluna Márcia Alves, o turismo balnear espinhense "está muito aquém das expectativas", havendo aspectos a trabalhar com a defesa da zona costeira e qualidade da água.

Em relação a este tópico, Américo Castro foi bastante sucinto: "O turismo é importante, assim com a defesa da zona costeira por causa da protecção das populações. É essencial que as nossas praias tenham condições dignas".

Essas condições dignas, de acordo com Alfredo Rocha passam pelas bandeiras azuis. "A autarquia tem feito um esforço no sentido de controlar a qualidade das águas e é pena que ainda não tenha sido possível ter bandeiras azuis em todas as nossas praias, mas penso

que a sensibilização para as questões ecológicas a longo prazo irá contribuir para que as nossas praias sejam cada vez mais limpas e o nosso turismo e a nossa economia consequentemente cresçam".

Comércio

"O comércio tradicional cujo atendimento é personalizado e orientado de acordo com as necessidades/especificidades do cliente é uma realidade em decadência na nossa cidade?" foi a questão que se suplantou na discussão subordinada ao sector do comércio.

Para António Fonseca e Alfredo Rocha a resposta é nitidamente negativa.

"Não me parece que as grandes superfícies venham por em risco o comércio tradicional quando ele é, de facto, de qualidade", declarou o primeiro.

"No nosso concelho há espaço para médias superfícies comerciais e para o comércio tradicional, ambas não entram em choque", acrescentou o segundo.

Por sua vez, a CDU na pessoa de Alexandre Silva assume-se "como uma clara defensora das grandes superfícies a céu aberto". "Não temos dúvidas que é por aí que Espinho deve trabalhar e pensar no futuro", porém "a construção uma média/grande superfície nos terrenos do Sporting de Espinho, como aí se está a cozinhar, é algo que jamais aceitaremos", salientou Alexandre Silva.

Foi precisamente no âmbito das superfícies comerciais vs comércio, que Vicente Pinto do PSD se expressou pela primeira vez durante o debate. "A cidade tem perdido dinheiro em impostos e em licenças de construção e "n" receitas que revertem em favor da autarquia e por conseguinte revertem a favor dos espinhenses e poderiam até reverter a favor do comércio tradicional, na forma de incentivos. Se vocês hoje virem a rua 19, não é o mesmo comércio tradicional que era há quinze anos atrás e daqui a quinze anos não será o mesmo comércio tradicional. Temos de uma vez por todas que aceitar que há soluções que resul-

tam. Eu, por exemplo, sou a favor de uma grande superfície, um shopping no centro de Espinho e não fora do centro de Espinho porque está provado que quando o shopping é fora da cidade as pessoas tendem a não entrar nela".

No decorrer do seu discurso, Vicente Pinto referiu-se ainda ao subaproveitamento do Mercado Municipal. "Este é um dos exemplos de um grande erro da câmara municipal numa obra no centro da cidade. Neste projecto, o mercado tradicional propriamente dito acabou, foram criados uns cubículos e um primeiro andar sem qualquer tipo de valência. E a situação chegou ao ridículo de o mercado abrir e só depois se constatar que não havia espaço para cargas e descargas. A solução que encontraram foi fechar uma rua entre determinadas horas para se poder ir ao mercado", lamentou.

Integração Social

O confinamento da habitação social em determinados pontos da cidade e o comportamento discriminatório em relação as camadas sociais mais baixas foram as últimas temáticas a serem discutidas num debate que terminou quase à uma da madrugada.

Sobre esse assunto, Américo Castro afirmou que "a câmara municipal tem feito um bom trabalho". "Conhecendo as colectividades/associações que se dedicam à integração social e há muitas pelo concelho fora, como a Cerci, o Centro Social de Paramos e a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, posso dizer que elas têm realizado um trabalho meritório no concelho".

"Claro está, que ainda há muito por fazer", sublinhou José Fonseca que abordou a contenda do civismo: "Depois de as pessoas viverem tantos anos sem condições nenhuma num contentor, quando se transferem para uma casa nova, transferem também esses seus hábitos e rapidamente transformam aquilo noutra contentor. Nesse aspecto, penso que a dimensão pedagógica é bastante importante", rematou.

JOÃO FREITAS VICE-PRESIDENTE DO SCE RESP. PELO VOLEIBOL

"O Sporting de Espinho é e será sempre um candidato a tudo em que participa"

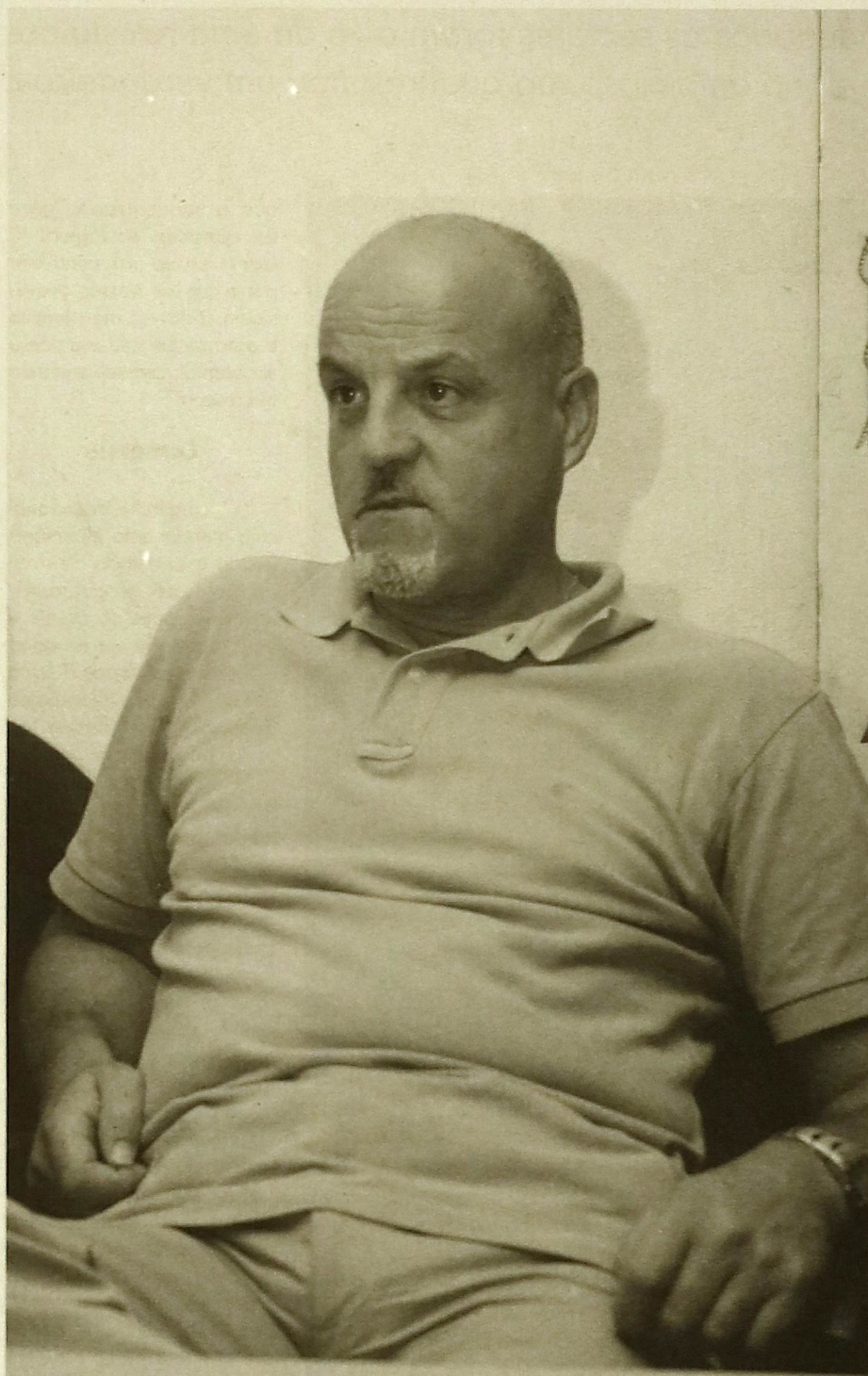
Elisa Silva

O que é que se pode perspetivar relativamente à temporada 2008/09, no que diz respeito à equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho?

Naturalmente discutimos o título de campeão nacional. O Sporting Clube de Espinho como referência que é no voleibol nacional, como sendo a equipa com mais títulos, é exactamente com este espírito que parte para mais um campeonato que como meta, é atingirmos os objectivos máximos, ou seja, taça e campeonato. Quero lembrar que nos últimos três anos, o nosso clube ganhou dois campeonatos e noutra foi vice-campeão, na Taça de Portugal ganhou uma, outra foi finalista e na outra chegamos às meias-finais e finalmente, ganhamos um torneio na Holanda, conhecido a nível europeu como das melhores com seis equipas estrangeiras, ou seja, o Sporting Clube de Espinho é e será sempre um candidato a tudo em que participa.

O que pensa sobre a nova equipa técnica?

Dizer-lhe primeiro que não foi preciso sair de casa para ir à procura da equipa técnica, pois estes homens já trabalhavam no clube na época anterior. Ou seja, o Professor Francisco Fidalgo que é um treinador conceituado de grande qualidade é na verdade, um senhor do voleibol nacional, que já foi quatro vezes campeão nacional, duas das quais no Sporting Clube de Espinho. Transitou de preparador-físico para agora assumir como responsável máximo os destinos do clube. Como já sabem, o treinador-adjunto também é um grande senhor do voleibol que é o Professor Carlos Prata que deixa as responsabilidades do voleibol da formação e que também ele dispensa apresentações, pois é um homem habituado a conquistar títulos, creio que foi campeão nacional três vezes, uma das quais no Sporting Clube de Espinho e esteve na equipa que foi vice-campeã europeia da Top Teams Cup, logo a seguir ao mesmo campeonato europeu que tínhamos ganho na época anterior. Ou seja, vamos ter dois homens de Espinho, fazendo uma dupla de luxo. Também a acompanhá-los, terão o Hugo Silva, que é o técnico das estatísticas que teve as mesmas funções da época anterior e deixe-me dizer-lhe que asseguramos por dois anos toda a equi-



João Freitas acredita que o Sporting de Espinho vai voltar a lutar pelo título

pa técnica, o que não é muito habitual no voleibol nacional.

Relativamente à última temporada, o que é que em sua opinião esteve mal?

Ainda bem que me faz essa pergunta porque da sua parte ouve um mal-entendido em relação a uma entrevista que me fez no final do último jogo que fizemos com o Guimarães e em que infelizmente perdemos em nossa casa. Você escreve que eu disse que tinham-se passado coisas nos treinos que não haviam de acontecer, na verdade disse que aconteceram situações menos agradáveis mas nos treinos nunca. Posso-lhe garantir que em termos de treino nada tenho a apontar, pelo contrário, eles sempre foram comandados com muita alegria e empenho. Aliás, a mística do nosso clube é conhecida no voleibol nacional como um exemplo a

seguir por todos.

Então diga-me o que é que esteve mal?

Mas é demais evidente que quando temos uma equipa ganhadora e que se assume para mais um título que quer juntar aos dois títulos das duas últimas épocas e não se ganha, algo esteve mal. Tínhamos o melhor plantel dos últimos três anos, mas isso também faz parte da vida e a vida às vezes prega-nos estas partidas e o desporto não teria graça se não acontecesse surpresas. E todos nós sabemos quantas acontecem em cada época nas diversas modalidades. Claro que estas situações a gente julga que só acontecem aos outros, agora uma coisa lhe garanto, é que as pessoas que comandam o voleibol do Sporting Clube de Espinho, que sou eu e o Jorge Teixeira, demos todas as condições para

que nada faltasse. Havia uma vivência extraordinária entre a Direcção e a equipa de trabalho e naturalmente que vai continuar a haver. E também não tenho dúvidas que a equipa comandada pelo Miguel Maia tudo fez, esteve à altura e que dignificaram o grande nome que é o Sporting Clube de Espinho no voleibol nacional. Reforço, fomos vice-campeões nacionais, campeões da Taça de Portugal, ganhamos o torneio da Holanda e finalmente fomos convidados para estarmos presentes e participarmos num estágio com a Selecção do Egipto para o apuramento deles para os Jogos Olímpicos, o que aliás veio a acontecer, o que muito nos honrou termos contribuído para tal, o que dignificou mais uma vez fora de portas, o Sporting Clube de Espinho, a nossa cidade e Portugal.

VOLEIBOL DE PRAIA

Maia e Brenha em 13º lugar em Espanha

A dupla Miguel Maia e João Brenha voltou a competir numa etapa do Circuito Mundial de voleibol de praia, o Swatch FIVB World Tour. Os dois jogadores espinhenses participaram no Open de Espanha, que teve lugar em Barcelona, de 27 de Maio a 1 de Junho, sexta etapa do circuito mundial, tendo alcançado o 13º lugar (o seu melhor resultado, já que até ao momento a dupla portuguesa apenas participou numa etapa do World Tour deste ano, no Open da China, em Xangai, onde ficou em 17º lugar e obteve 120 pontos e 2.500 dólares) e somado 180 pontos para o ranking.

As coisas até começaram por não correr de início nada bem à dupla portuguesa. Miguel Maia e João Brenha que tiveram entrada directa no quadro principal do Open de Espanha, começaram por perder com a dupla norueguesa Jorre Kjemperud/Tarjei Skarlund, por 2-1, com os parciais de 21-18, 24-26 e 10-15. De seguida, a dupla portuguesa teve pela frente os venezuelanos Farid Mussa e Jesus Fame, tendo vencido por 2-0 (21-13 e 21-10). Depois, Miguel Maia e João Brenha venceram a dupla italiana Amore/Bizzotto, por 2-1, com os parciais de 17-21, 21-19 e 15-10. Os dois atletas portugueses acabariam no entanto, depois por ser eliminados pela dupla polaca Michal Kadziola e Jakub Szalan Kiewicz, por 2-1 (19-21, 21-18 e 15-11), uma dupla que antes tinha afastado a outra dupla portuguesa José Pedrosa/Pedro Rosas, a outra dupla portuguesa masculina que competiu no Open de Espanha.

Miguel Maia e João Brenha vão agora preparar-se para participar de 3 a 8 de Junho, no Open da Polónia, que tem lugar em Stare Jablonki, e depois de 10 a 15 de Junho, na etapa de Berlim, na Alemanha, esta uma prova de Grand Slam, para mais duas etapas do Circuito Internacional de Voleibol de Praia, eles que procuram a quarta presença consecutiva em edições dos Jogos Olímpicos. **E.S.**

DR



SUCEDA A MIGUEL MAIA

Francisco Fidalgo é o novo treinador

Francisco Fidalgo é o novo treinador da equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho. Esta é assim uma aposta por parte da direcção do clube "tigre", num técnico que na última temporada já estava ligado ao Sporting de Espinho, mas como preparador-físico. O acordo entre Francisco Fidalgo e o clube alvi-negro é válido por uma época com opção por mais uma e foi estabelecido no passado sábado. Recorde-se que Francisco Fidalgo já foi campeão nacional pelo Sporting de Espinho na temporada 1995/1996. Nos próximos dias vão também ficar a conhecer-se quais os outros dois nomes que vão constituir a equipa técnica que vai trabalhar com Francisco Fidalgo. **E.S.**

FUTEBOL JUVENIL

Sp. Espinho com bons resultados

Elisa Silva

Os juvenis "B" golearam, em casa, o Tabueira, por 4-0. Os iniciados "A" foram derrotados, fora de portas, pelo Milheiroense, por 3-1, resultado que permitiu à equipa adversária dos "tigres" sagrar-se campeã nacional da categoria. Os iniciados "B" do Sporting de Espinho folgaram, enquanto os iniciados "B" do Silvalde, golearam, em casa, no domingo, o União de Lamas, por 4-0. Os golos dos silvaldenses foram apontados por Joel que marcou três e por Carlos Cunha. Ao intervalo, o Silvalde já vencia por 2-0. No escalão de infantis, os "A" foram derrotados, fora de portas, pela Oliveirense, por 4-2 enquanto os "B" venceram, fora de portas, o São João de Ver, por 3-1. No escalão de escolas, as escolas "A" empataram a dois golos, fora de portas, diante do S. Martinho e as escolas "B" venceram, fora de portas, o Paços de Brandão, por 2-1.

Não foi um fim-de-semana muito positivo para os escalões de formação da ADVA/Baixinhos. As escolas "A" golearam, em casa, o Fermentelos, por 5-0, com golos



Os "Baixinhos" competiram no fim-de-semana em várias frentes

de Rui Alves (3), Leandro e Joel. No escalão de escolas "B", a equipa "A" foi derrotada em casa, pelo Lourosa, por 2-1, com o golo antense a ser marcado por Gu, e a equipa "B" deste escalão perdeu fora de portas, com o Feirense, por 2-0. Ainda no que diz respeito aos escalões de formação da ADVA/Baixinhos, de referir que a equipa antense dos escalões de 98/99, 2001 e 2002, deslocou-se no sábado a Braga, para jogar com a equipa Lacatoni, tendo

obtido os seguintes resultados: escalão 1998/1999 - Academia Lacatoni 5 EFE Os Baixinhos 0; escalão 1998/1999 - Academia Lacatoni 2 EFE Os Baixinhos 6; escalão 2001 - Academia Lacatoni 0 EFE Os Baixinhos 5; escalão 2001 - Academia Lacatoni 0 EFE Os Baixinhos 10; escalão 2002 - Academia Lacatoni 1 EFE Os Baixinhos 8. Ainda durante o fim-de-semana o escalão de 2000, foi à Vila da Feira, para competir num tor-

neio que foi organizado pela Junta de Freguesia da Feira e que decorreu no sábado e no domingo. A equipa antense teve um desempenho meritório, tendo ficado em terceiro lugar e alcançando os seguintes resultados: Fase Grupos - EFE Os Baixinhos 3 GD Argoncilhe 1; Fase Grupos - EFE Os Baixinhos 2 Quatro Linhas 3; Fase Grupos - EFE Os Baixinhos 1 CD Paços Brandão 1; 3º e 4º lugar - EFE Os Baixinhos 6 GD Sanguedo 0.

HÓQUEI EM PATINS

Academistas golearam em Ourém

Foi um grande fim-de-semana para as cores academistas. No passado sábado, a Académica de Espinho goleou, fora de portas, a Juventude Ouriense, por 5-1. Os "mochos" estão assim de regresso aos bons resultados e continuam na luta pela manutenção. Com esta importante vitória, os academistas ocupam assim o 4º lugar da classificação com 23 pontos. No próximo sábado, pelas 17h, a Académica de Espinho defronta, fora de portas, o HC Braga.

Formação com grande pontaria

Os escalões de formação da Académica de Espinho estiveram com a pontaria muito afinada este fim-de-semana. Os juniores apenas jogaram na passada terça-feira, pelo que daremos conta deste resultado na próxima edição do jornal. Os juvenis golearam, em casa, a Juventude Pacense, no sábado, por 5-0. Os infantis também golearam, em casa, o Alfená, no domingo, por 6-0. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

Académica de Espinho goleada

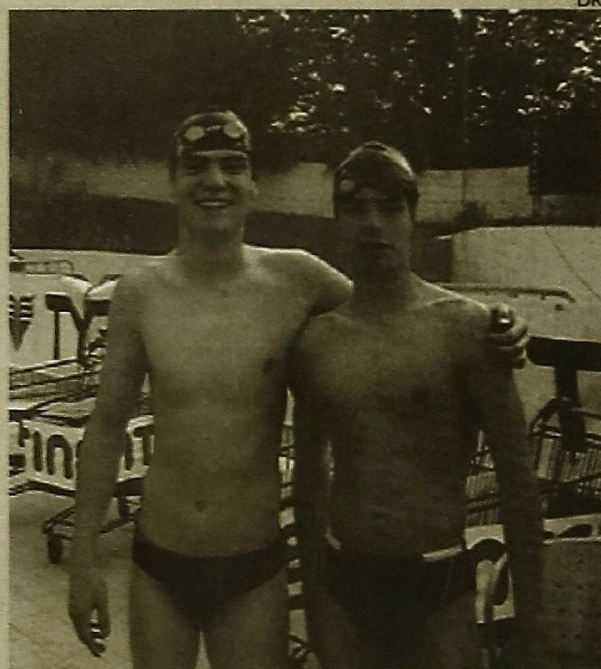
A Académica de Espinho terminou da pior maneira, a participação no Campeonato Nacional da modalidade. No passado domingo, os academistas foram derrotados, fora de portas, pelo Ramaldense, por um claro e expressivo 7-0. Esta foi uma derrota algo impensável e que demonstra bem as fragilidades que os "mochos" apresentaram não só neste jogo em particular, mas também ao longo de toda a temporada, em que não conseguiram apurar-se para a fase final da prova. A época da Académica de Espinho terminou por agora e de momento, o tempo é de férias, depois de uma temporada longa e exigente e que não terminou da melhor maneira possível. **E.S.**

NATAÇÃO

Nadadores do SCE foram brilhantes

A natação do Sporting de Espinho competiu no passado fim-de-semana, no 26º Meeting Internacional do Porto, cuja competição foi organizada pela Associação do Norte de Portugal (ANP) e ainda pela Câmara Municipal do Porto. A prova teve lugar na Piscina Municipal de Campanha, uma piscina com 50 metros, com água aquecida e ao ar livre. A delegação do Sporting de Espinho foi constituída por cinco nadadores, a saber, Inês Dias, Inês Freitas, Patrícia Silva, Pedro Costa e Rui Aires, já que foram os atletas que conseguiram ter os tempos mínimos de acesso a esta competição. Os nadadores dos "tigres" tiveram ainda o privilégio de competir com alguns dos melhores nadadores da Europa, nomeadamente atletas que vieram em representação da República Checa, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Suíça e ainda cerca de 40 clubes portugueses.

No que diz respeito aos nadadores do Sporting de Espinho, estes foram os mesmos que já na edição anterior tinham também marcado presença, com a única diferença que este ano, os resultados foram bem melhores. Recorde-se que na edição anterior, os atletas "tigres" tinham ficado pelas eliminatórias. Na prova deste ano, os nadadores do Sporting de Espinho, obtiveram resultados excelentes, em particular Pedro Costa e Rui Aires e escreveram mais um marco histórico no que diz respeito à natação dos "tigres", depois de terem alcançado pela primeira vez na história do clube, uma final deste meeting. Na sessão de sábado, Rui Aires foi o primeiro nadador a apurar-se para final dos 200m costas, alcançando o 5º lugar na final B e a 13ª posição na geral. No domingo, foi a vez de Pedro Costa brilhar, depois de ficar num brilhante 2º lugar nos 100m costas na final B e em 10º lugar na geral. Para além disso, o atleta do Sporting de Espinho ainda atingiu a 2ª melhor posição no escalão de juvenis - de salientar que aqui estiveram os



melhores nadadores neste escalão a nível nacional. Nas outras provas, Rui Aires ficou-se pela eliminatória dos 50m Costas alcançando o 8º posto na classificação geral e Pedro Costa nadou os 100m Mariposa, tendo obtido o 25º lugar, os 200m Estilos, com o 2º lugar e os 100m Livres com o 30º lugar.

No que diz respeito às raparigas, estas ficaram-se pelas eliminatórias. Patrícia Silva ficou em 27º lugar na prova de 50m bruços, em 25º nos 100m bruços e em 19º lugar nos 200m bruços. Inês Dias obteve o 28º lugar nos 100m bru-

ços e o 23º lugar nos 200m bruços. Inês Freitas nadou as provas de 100m e 200m costas, quedou-se pelo 26º e pelo 21º lugar, respectivamente.

Mais uma vez os nadadores do Sporting de Espinho e a natação dos "tigres" estão de parabéns. Igualmente se prova que os atletas "tigres" poderiam ainda chegar bem mais longe se treinassem regularmente numa piscina de 50 metros, durante o período do Verão, que se iniciou há não muito tempo.

Competição "24 horas a nadar"

A Piscina Municipal da Senhora da Hora, é o palco no próximo fim-de-semana de uma competição denominada de "24 horas a nadar". A convite do Leixões, o Sporting de Espinho vai marcar presença nesta competição, com alguns elementos da equipa de natação do escalão de cadetes. Adriano Coutinho, treinador dos "tigres" convocou então os seguintes nadadores: femininos - Sofia Azevedo, Catarina Dias, Catarina Lei, Mariana Casalta; masculinos - João Baptista, André Gustavo, Pedro Reis e André Lima.

XX Torneio Câmara Municipal de Estarreja

Mas não é só no sábado que a natação do Sporting de Espinho vai estar em acção. Na próxima terça-feira, feriado nacional de 10 de Junho, os "tigres" vai competir no XX Torneio Câmara Municipal de Estarreja. De referir que neste torneio, cada equipa pode inscrever um nadador por prova, sendo que cada atleta apenas pode participar em duas provas individuais mais a estafeta. A classificação final resultará do somatório dos pontos alcançados por Clube em cada prova. **E.S.**

Números exagerados

Pela oitava vez esta temporada o Sporting de Espinho deslocou-se à Pérola do Atlântico para medir forças com uma formação insular. Sob a batuta de Pedro Barny os "tigres" já haviam derrotado o Marítimo B no Estádio da Imaculada Conceição, no entanto, no passado domingo a história foi bem diferente e os espinhenses trouxeram na bagagem uma derrota por 3-1.

João Limas

Ainda com grandes limitações para fazer a convocatória (o final da temporada apresentou ao Sporting de Espinho várias lesões no seu plantel) o treinador espinhense fez viajar até ao Funchal dezasseis jogadores. No onze principal Pedro Barny fez alinhar na baliza Tiago Borges, no quarteto defensivo Bruno Lucas (à direita), Hélder Vasco e Pedro Dimas (no eixo) e Marco Abreu na esquerda. No meio campo, Valença, Rui Ferreira, Rui Gomes e Fábio Espinho enquanto que na frente de ataque (abertos) Nuno Silva e Moreira.

Por seu lado, o Marítimo B, orientado por Nelson Caldeira não contou (ao contrário do que aconteceu durante a temporada) com jogadores da equipa principal. No entanto, nomes como Baba. Sidnei e Vítor Júnior (chamados à equipa principal por Sebastião Lazaroni) figuraram no onze principal.

Os "tigres" até entraram bem na partida. Cedo a equipa treinada por Pedro Barny instalou-se no meio campo contrário e a equipa maritimista sentia grandes dificuldades em sair do seu reduto, no entanto, a maior posse de bola que os "tigres" implementavam não se traduzia em lances de perigo. O Marítimo B começou a subir no terreno e assustou o Sporting de Espinho. Os jogadores insulares eram mais objectivos nas transições e quando chegavam junto da baliza de Tiago Borges o perigo era uma realidade.

À passagem do minuto 24 da etapa inaugural os insulares acabariam por chegar à vantagem. Na sequência de um pontapé livre directo, à entrada da grande área "tigre", Vítor Júnior, com uma execução irrepreensível, bateu Tiago Borges (que nada podia fazer para evitar o golo).

A vencer por um zero a equipa de Nelson Caldeira descomprimiu mas o encontro manteve a mesma toada, isto é, o Sporting de Espinho tinha mais posse de bola, jogava a maior parte do tempo do meio campo do adversário mas as oportunidades de golo pertenciam ao Marítimo B.

A vantagem pela diferença mínima verificada ao intervalo premiava a eficácia do Marítimo B e casti-



O Marítimo B foi eficaz e impôs, no último jogo da época, uma derrota aos "tigres"

gava a falta de objectividade do jogo do Sporting de Espinho.

Segunda parte com a mesma toada

Sem mexidas de parte a parte, Sporting de Espinho e Marítimo B entraram na etapa complementar com mais velocidade, porém, o domínio do encontro voltou a ser do Sporting de Espinho e aqui e ali Moreira ia ga-

nhando alguns espaços no sector defensivo dos insulares. No entanto, na hora de rematar à baliza a cerimónia reinou nos homens mais avançados dos "tigres" e o guardião João Roberto ia chegando para as encomendas. Com um leque de opções bem mais alargadas no banco de suplentes Nelson Caldeira começou as mexidas na equipa insular. Para o lugar do autor do primeiro golo (Vítor Júnior) o técnico

madeirense colocou no onze Ytalo (jogador diversas vezes chamado à equipa principal, tendo inclusive marcado ao Benfica no jogo da segunda volta do campeonato). O jogador que saltou do banco de suplentes veio dar outra dinâmica à frente de ataque insular e num contra-ataque rapidíssimo conduzido pela direita o Marítimo ampliou a vantagem. Ytalo ganhou espaço no lado direito do ataque verde-rubro,

crizou para a grande-área onde Baba, de pontapé de bicicleta (execução fantástica) bateu Tiago Borges.

A perder por dois zero e com pouco mais de vinte minutos pela frente o treinador do Sporting de Espinho mexeu na equipa. Nuno Coelho (que substituiu aos 48' o lesionado Rui Gomes) passou para lateral esquerdo e Carela entrou para o lugar de Marco Abreu. O Sporting de Espinho conseguiu segurar as investidas ofensivas de Ytalo pelo lado direito e a entrada de Carela trouxe velocidade ao ataque espinhense. Em cima do minuto 80, Hélder Vasco subiu no terreno, encheu-se de coragem e do meio da rua atirou à baliza maritimista. O guarda-redes João Roberto defendeu para a frente e rapidíssimo Moreira, na recarga, reduziu a vantagem. O golo dos "tigres" trouxe um novo alento à formação alvinegra e a equipa do Marítimo B sentiu algumas dificuldades em segurar o ímpeto ofensivo dos "tigres". Já com Hélder Vasco a pontade-lança o Sporting de Espinho esteve perto de chegar ao empate, no entanto, a falta de sorte e alguma falta de serenidade na hora de rematar à baliza não permitiram o golo do empate. Já em tempo de descontos e com o Sporting de Espinho balanceado no ataque o Marítimo B viria, pela terceira vez chegar ao golo. Sidnei (o melhor do Marítimo B) conduziu a jogada e à entrada da grande área encheu um bonito chapéu ao desamparado Tiago Borges.

pinho não conseguiu fazer é um resultado que se ajusta mas com números verdadeiramente exagerados. A diferença mínima no resultado era o resultado mais justo.

O árbitro lisboeta Hélder Malheiro não complicou e não teve influência no resultado.

Renovações e saídas em marcha

Com o término do campeonato o Sporting de Espinho, mais concretamente os responsáveis pelo Departamento de Futebol Profissional, começaram já a encetar contactos no sentido de formar o plantel para a próxima temporada. Marco Abreu, Hélder Vasco, Amorim e Rui Ferreira têm mais um ano de contrato com o Sporting de Espinho e por isso são certos na formação que será treinada por Pedro Barny na próxima época. Tiago Borges, Pedro Dimas, Nuno Coelho e Valença foram abordados e prolongaram o vínculo contratual com os "tigres". Por outro lado, o melhor marcador do Sporting de Espinho e melhor marcador da segunda divisão série B, Moreira, vai rumar para outras paragens. O desempenho do ponta de lança do Sporting de Espinho não passou despercebido aos emblemas de escalão superior e o Vizela, treinado por Carlos Garcia (que em tempos passou pelo Sporting de Espinho) será o destino do avançado que chegou ao Sporting de Espinho há duas temporadas.

Relativamente à equipa técnica, depois de estar tudo acordado com Pedro Barny o MV sabe que poderá também neste capítulo haver mexidas, nomeadamente a entrada de mais um ou dois elementos.

Números exagerados

A vitória do Marítimo B, por aquilo que fez e por aquilo que o Sporting de Es-

FOTO LEGENDA

Almoço de despedida

Terminado que está o campeonato o grupo de trabalho do Sporting de Espinho reuniu-se no restaurante Actual para um almoço de despedida. Apesar de uma temporada que ficou aquém daquilo que era esperado pelos adeptos do Sporting de Espinho o grupo de trabalho despediu-se com a certeza de que tudo fez para representar o emblema. Quanto ao futuro, uns vão para férias para depois regressarem ao Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas e outros vão partir para outros emblemas.

Na última semana de Julho, entre os dias 25 e 27 o grupo de trabalho do Sporting de Espinho para a próxima temporada deverá iniciar os trabalhos de pré-temporada. **J.L.**



DESPORTO - POLE OLÍMPICA NA NAVE POLIVALENTE DE ESPINHO

Portugal falha qualificação para os Jogos Olímpicos de Pequim

A selecção masculina de voleibol de Portugal falhou a qualificação para a 29ª edição dos Jogos Olímpicos, em Pequim. A Poule de qualificação decorreu de sexta-feira a domingo, na Nave Polivalente de Espinho e a equipa das quinas, não conseguiu alcançar o seu objectivo, depois de ter somado duas vitórias (frente a Indonésia por 3-0 e diante de Porto Rico por 3-1) e uma derrota naquele que foi o jogo decisivo diante da Polónia, vice-campeã mundial, no qual Portugal perdeu por 3-0. Acabou-se o sonho de estar presente nos Jogos Olímpicos e agora, Portugal vai preparar a participação na Liga Europeia.

Elisa Silva

Fim-de-semana de voleibol ao mais alto nível em Espinho, naquela que é considerada a capital do voleibol. A Nave Polivalente de Espinho acolheu de sexta-feira a domingo, a Poule de Qualificação, tendo em vista os Jogos Olímpicos a realizar este ano em Pequim. Na disputa por uma única vaga para os Jogos Olímpicos, estavam as Selecções de Portugal, Polónia, Porto Rico e Indonésia. E a equipa que carimbou o passaporte para Pequim, acabou por ser a Polónia, apesar de Portugal jogar em casa. Durante três dias, a luta pela única vaga existente foi intensa entre todas as equipas, mas mais uma vez, quem acabou por levar a melhor, foi a Polónia que pela segunda vez (há quatro anos, a Polónia também impediu Portugal de estar nos Jogos Olímpicos), carimbou o passaporte rumo ao sonho Olímpico.

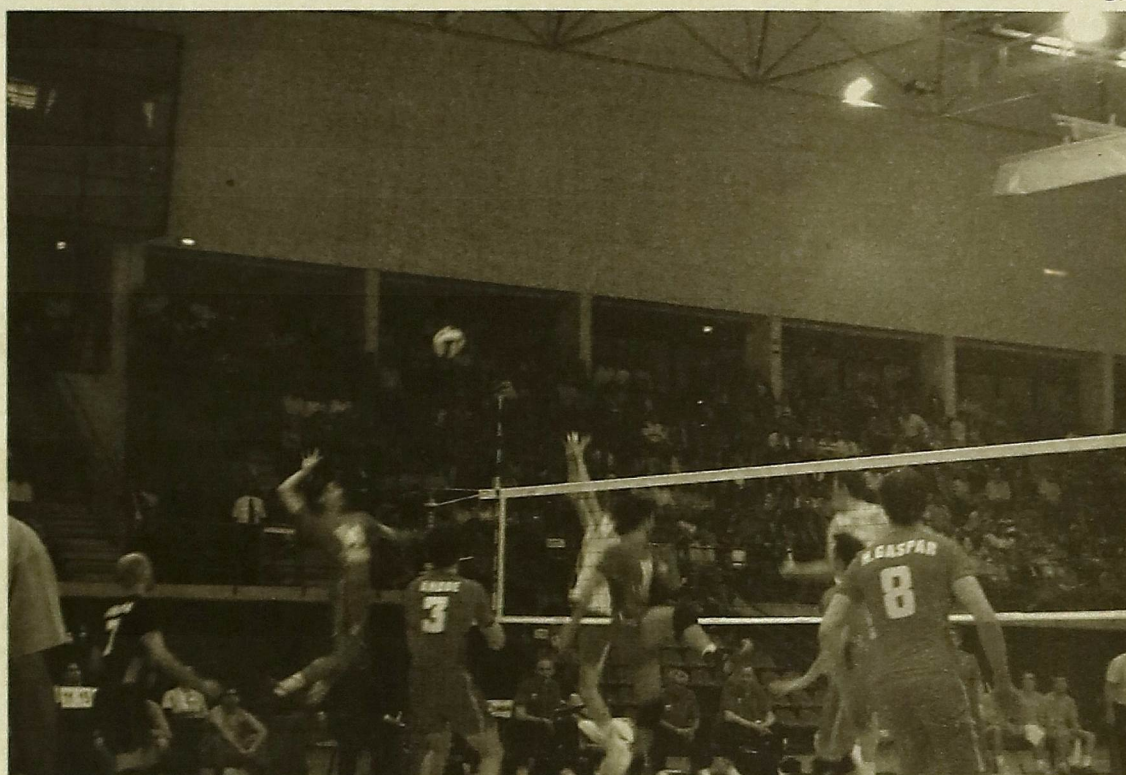
Três dias de grande competição mas quem vai aos Jogos Olímpicos é a Polónia

Na sexta-feira, tiveram lugar os primeiros jogos da Poule de Qualificação. Portugal foi o primeiro a entrar em acção e teve pela frente a selecção da Indonésia. A equipa das quinas cumpriu, vencendo a partida por 3-0, com os parciais de 25-23, 25-17 e 25-21, em uma hora e dois minutos, mas teve que suar muito (os indonésios chegaram aos dois tempos técnicos em vantagem, primeiro por 8-7 e depois por 16-14), já que teve um opositor que apesar de não ser uma super-potência do voleibol mundial, mostrou alguns bons pormenores, apesar de não ter grandes argumentos táticos ou mesmo técnicos. A Indonésia o que mostrou de bom, foi uma boa rapidez de execução no ataque. Portugal não teve ao seu melhor nível, mas ainda assim acabou por triunfar, ainda que para isso, teve que trabalhar bastante para alcançar um resultado positivo. Hugo Gaspar foi o melhor marcador de Portugal e do jogo com 22 pontos. Do lado da Indonésia, Adam Adam com onze pontos foi o melhor. No jogo seguinte, a Polónia confirmou o seu favoritismo e triunfou Porto Rico, pela expressão máxima (25-23, 25-18 e 25-14).

No sábado, realizaram-se mais

dois jogos. A Polónia contou por triunfar diante da Indonésia por um claro 3-0, com os parciais de 25-20, 25-17 e 25-23. Ao contrário do que seria de esperar, a selecção polaca sentiu algumas dificuldades para vencer uma Indonésia que deixou uma boa imagem, apesar de ser uma selecção bem menos experiente do que a Selecção da Polónia. Ainda assim, os polacos acabaram por vencer e somar assim a segunda vitória na Poule de Qualificação. No outro jogo que se seguiu Portugal defrontou a Selecção de Porto Rico e ganhou por 3-1, com os parciais de 25-15, 22-25, 25-11 e 25-18. Portugal realizou uma exibição bem melhor do que aquela que fez no primeiro jogo diante da Indonésia. Com um jogo consistente, os portugueses fizeram ataques muito rápidos, mostrando igualmente eficácia no serviço e no bloco. No segundo jogo Portugal deixou-se ir abaixo comendo alguns erros e permitiu que Porto Rico com justiça, triunfasse no segundo parcial, relançando assim o jogo. No entanto, a equipa das "quinas" puxou dos galões e voltou às boas exibições, vencendo meredamente a partida e adiando a decisão de quem iria aos Jogos Olímpicos para o último dia de competição.

No domingo, foi o dia de todas as decisões e das grandes emoções. A tarde começou com o jogo entre a Indonésia e Porto Rico. A Selecção de Porto Rico cumpriu e venceu os indonésios por 3-0, com os parciais de 25-21, 25-21 e 25-22. Também aqui se assistiu a um bonito jogo de voleibol, tendo desta forma a Selecção de Porto Rico conquistado o 3º lugar desta Poule Mundial de Qualificação Olímpica e lançando desta forma a sua única vitória em terras lusas. Após o final deste jogo e já com a Nave Polivalente muito bem composta em termos de público, com cerca de 4.000 pessoas, entre as quais José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Araújo, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol ou ainda a bem conhecida Sisa Mota, entre outros, estava a chegar a hora "H", ou seja, a hora de marcar quem é realmente bom. Polónia Portugal entraram em campo e foram tocados os hinos das duas selecções, sendo ambos cantados com muita emoção por parte de todos os atletas. Frente a frente, Portugal e Polónia iam



Portugal, depois vencer a Indonésia e Porto Rico não conseguiu superar a Polónia (vice-campeã mundial)

decidir qual das duas selecções é que ia marcar presença nos Jogos Olímpicos. Muita tensão de parte a parte, mas com um público muito barulhento tanto do lado português como do lado polaco, estavam assim reunidos todos os ingredientes para um grande espectáculo de voleibol. Mas tal como há quatro anos atrás, a Polónia voltou a estragar as contas de Portugal. Os polacos venceram os portugueses sem apelo nem agravo, pela expressão máxima (3-0), com os parciais de 25-21, 25-19 e 26-24. João José e Flávio Cruz, ambos com nove pontos foram os melhores pontuadores de Portugal, sendo apenas suplantados por Mariusz Wlazly e Sebastian Swiderski, os dois atletas da Polónia, com treze pontos. De referir que apesar da derrota, Portugal deu sempre boa réplica, apesar da Polónia ter mais uma vez confirmado todo o seu favoritismo e que é uma selecção candidata a ganhar os Jogos Olímpicos deste ano. No primeiro set, a Polónia entrou melhor e soube aproveitar os erros de Portugal, ao nível da finalização e de uma recepção que não conseguia parar os fortes ataques dos polacos. Com justiça e determinação, a Polónia venceu o primeiro parcial por 25-21. No segundo set, a Polónia voltou a apresentar-se com uma

grande eficácia ao nível do serviço, mas também ao nível do jogo da rede, estando sempre na frente do marcador. Portugal tentava reagir a espaços mas os polacos não deram hipótese e com dois serviços directos, ficaram muito perto da vitória, que surgiria por 25-19. No terceiro set, os portugueses tentaram remar contra a maré, e com maior determinação iam tentando lutar taco a taco com a Polónia. No entanto, surgiu uma contrariedade para a equipa das quinas, já que André Lopes, um dos esteios da equipa de Portugal, lesionou-se no nariz. Entrou então Roberto Reis, jogador do Sporting de Espinho que com um serviço directo, ainda animou os portugueses (8-12). Mas, depois veio um erro de arbitragem claro em desfavor de Portugal, já que a bola não passou a tela no ataque, o que deu o 22º ponto aos polacos, a que seguiu um cartão amarelo a João José por protestos desse mesmo lance (deu o 23º ponto da Polónia), lançando-os para aquela que viria a ser uma vitória decisiva, apesar de no final, os jogadores da Polónia ainda terem sofrido com uma última reacção por parte dos portugueses. A Polónia venceu por 26-24 e carimbou desta forma o passaporte rumo a Pequim, para o sonho olímpico dos Jogos.

Jorge Schmidt, seleccionador nacional rendido à superioridade da Polónia

Jorge Schmidt, seleccionador de Portugal, reconheceu no final do jogo, justiça na vitória da Polónia diante da equipa das "quinas". "Desculpem-me o meu semblante, mas é complicado de suportar esta situação. A partir de manhã este semblante triste terá que se transformar em alegria quando formos treinar. Gostaria de dar os parabéns à Polónia, já que a sua superioridade foi demais clara e queria-lhes desejar boa sorte em Pequim. A eficácia deles no serviço foi muito grande. Portugal tem que continuar a trabalhar muito e de forma árdua, com muitos treinos em alto nível. A Polónia para além de ter sido um justo vencedor, foi mais feliz do que nós. Faltou atitude objectiva à Selecção Nacional e com eficácia é que se trabalha essa atitude objectiva. Agora, vem a Liga Europeia e Portugal tem que entrar claramente para ganhar. Sou extremamente optimista mas sou realista e penso que temos boas possibilidades de ir longe nessa competição", referiu.

DR

FOTO LEGENDAS

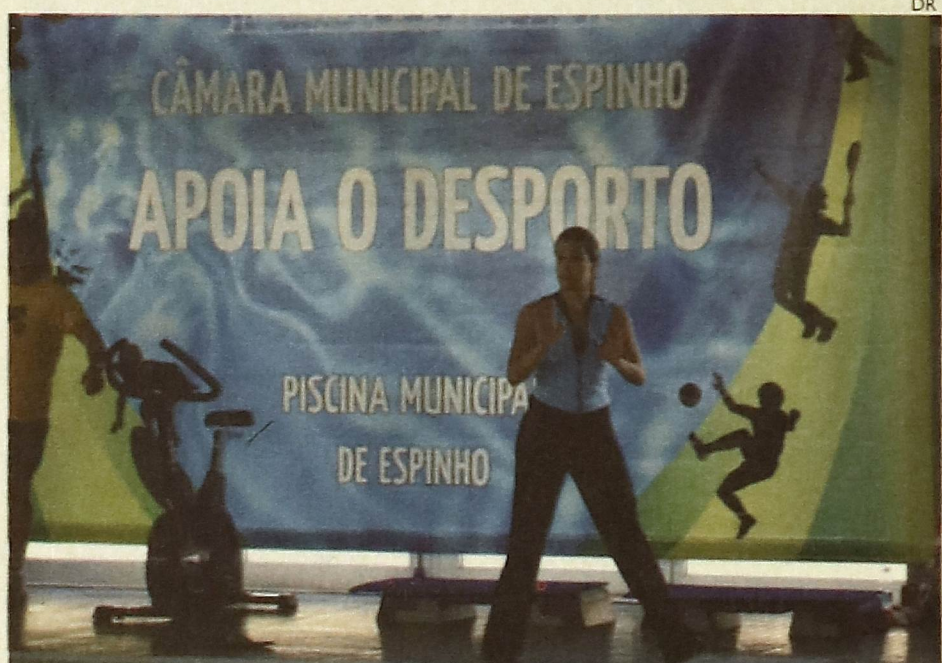


DR



DR

A realização da Poule de apuramento para os Jogos Olímpicos de Pequim na Nave Polivalente de Espinho trouxe a Espinho, mais concretamente à sua Nave um colorido diferente daquele que habitualmente assistimos quando lá se realizam provas. A falange de apoio da selecção polaca (um dos conjuntos no panorama voleibolístico mundial) viu o seu esforço recompensado com o apuramento da sua selecção para o maior evento desportivo que de quatro em quatro anos de realiza. Por seu turno, a jogar na capital nacional da modalidade, os portugueses estiveram bem nos encontros com a Indonésia e com Porto Rico. Com a Polónia valeu a vontade, o empenho e o apoio do público, no entanto, do outro lado da rede estavam alguns dos melhores executantes da modalidade e esses factores não foram suficientes para a vitória. Daqui a quatro anos há mais.



DR



DR

O último dia do mês de Maio, o mês do coração reuniu em Espinho várias dezenas de pessoas para se associarem a uma iniciativa da Câmara Municipal de Espinho mais concretamente da sua divisão de desporto da Piscina Municipal que contou também com o apoio do Complexo de Ténis (Ginásio).

Depois de uma caminhada os participantes tiveram a oportunidade de experimentar algumas actividades que na Piscina Municipal e no ginásio do Complexo de Ténis (diariamente) se desenvolvem e assim contribuírem para a passagem de um dia saudável.



DR



DR